

Enquanto ela morria...

Nadejda Ptuchkina

tradução: Maria Aparecida Botelho Pereira Soares

Personagens:

Sofia Ivanovna – uma senhora muito velha

Tânia – A filha dela

Igor – o novo amigo delas

Dina – "filha" da Tânia e Igor

Num pequeno apartamento onde estão envelhecendo duas mulheres. Todos os móveis são antigos, porém são aconchegantes. Colocados há muito tempo atrás. Muito livros, cortinas com laços e uma toalha de mesa redonda com franja. O quarto é iluminado por três velas. Iluminada, aparece uma velha senhora(Sofía) com um xale no colo e outra(Tânia) mais nova, sentada num pequeno banco lendo em voz alta.

Tânia- “ Sua mão ainda tocava a do pa de Lucie. Depois de responder a eese toque por um breve instante, sem frieza, ele pousou as mãos sobre os braços da poltrona e fitou-o pela primeira vez desde o início da conversa. Em se semblante estampava-se uma batalha. Uma batalha contra aquela expressão ocasional que tendia a conferir-lhe u aspecto envelhecido e sombrio.”

Sofía suspira profundamente.

Tânia – (*levanta cabeça e olha para a mãe*). Mamãe, esta doendo alguma coisa?

Sofía – Não, Tânia, não se preocupe.

Tânia espera um pouco e continua a ler. Sofía suspira novamente de maneira muito triste e prolongada.

Tânia – Quer que eu continue a ler?

Sofía – Essa pergunta é muito difícil.

Tânia – Você esta cansada de escutar?

Sofía – (*suspira*) Eu devo... Sou obrigada a falar com você, Tânia, é meu dever.

Tânia – (*fecha o livro*) - Pagina 162. (*coloca o livro na prateleira*)-Vamos jantar?

Sofía – Tânia, fala a verdade, somente a verdade.

Tânia – O que, mamãe?

Sofía – Você vai se sentir aliviada quando eu morrer?A maioria de nós, pessoas

velhas, ao deixar este mundo, se consolam, pois com a própria morte esperam aliviar a vida dos próximos. Eu não tenho esse consolo. Tenho medo de que depois da minha morte a sua vida fique mais triste ainda.

Tânia – Você esta se sentindo pior?

Sofía – Minha menina, não fique com medo e não entre em pânico. Eu sei que vou morrer hoje ou amanhã. A tristeza... a tristeza aperta o meu coração.

Tânia – Você inventa tudo isso. Vou chamar o médico.

Sofía – Está na hora, está na hora...Não tenho medo da morte. Mas estou triste por você, minha filha. Eu deixo você sozinha, sem marido, sem filhos, sem uma pessoa próxima. Você é a melhor filha do mundo. Isso não e justo! Por que você deve passar sua vida na solidão? Por quê?Por quê?

Tânia – Mãe, o mundo esta cheio de solteironas!

Sofía - Não diga isso! Você é bonita! Tem boa figura e curso superior! E decente, gosta de ficar em casa e inteligente e sem vícios...

Tânia – O retrato clássico da solteirona...Vai comer mingau de aveia ou de arroz?

Sofía – Tânia! Eu falo sério.

Tânia – Eu também falo sério. Ricota ou requeijão?

Sofía – Eu nunca te perguntei.

Tânia - Já faz muito tempo que a gente não come omelete! Que pena!

Sofía – Vendo você nunca se pode saber o que se pensa.

Tânia – (*tenta convencer*) E então, com relação ao omelete? Pouco frito, queijo ralado e orégano?

Sofía – Eu posso te perguntar uma coisa antes de morrer? É muito, muito importante para mim.

Tânia – Claro, mãe! Pergunte sobre qualquer coisa! Mas antes responda – vai tomar chá ou um cafezinho?

Sofía – Você em algum momento da sua vida ficou apaixonada?

Tânia – Claro que sim! Ficava apaixonada rapidinho! Isso acontecia há quarenta ou cinquenta anos atrás. (*Empurra a poltrona da mãe para mais perto da mesa*) Você vai ter de comer obrigatoriamente esta salada de cenoura com maçã. Gostaria que você não tomasse laxante hoje.

Sofía – Você tinha...casos?

Tânia – Casos? Que quer dizer com isso?

Sofía – Bem, por exemplo... não fique ofendida... vamos supor, com homens?

Tânia – Acho que sim. E exatamente com homens. Só que você não deve se preocupar, mãe. Tudo já ficou no passado!

Sofía – Você tem um passado? E teve muitos?

Tânia – Muitos o que?

Sofía – Esses ... casos?

Tânia – Acho que...dois...Chega de creme de leite?

Sofía – Dois? Isso em qual período?

Tânia - Não se preocupe mãe! Dois – isso foi durante toda a vida.

Sofía – Dois?Que horror! Somente dois!

Tânia – (*com dignidade*) Eu não corria atrás da quantidade.

Sofía – Somente dois... E foi há muito tempo?

Tânia – (*rindo*) Muito tempo.

Sofía – E por que você não quis casar com esses dois?

Tânia – Eles não quiseram!

Sofía – Idiotas! E como eles estão agora?

Tânia – Os dois estão casados, pelo que eu sei.

Sofía – E você continua a se comunicar com eles?

Tânia – Desde que eles se casaram, não.

Sofía – Isso é falta de visão, Tânia! Eles poderiam se separar ou ficarem viúvos. Tenho certeza que eles lembrariam de você e lamentariam seus próprios erros.

Tânia – Acho que não. Está gostoso?

Sofía – Você tentou procurar alguma informação sobre eles?

Tânia – Nunca. Mãezinha, hoje você está comendo muito mal.

Sofía – Se você estivesse casada eu morreria feliz. Me sinto culpada. Você vai ficar sozinha por causa do meu egoísmo!

Tânia – Não exagera mãe! Come mais uma colher!

Sofía – É muito difícil morrer com essa pedra no coração.

Tânia – Apesar de tudo, vou chamar o medico!

Sofía – Medico não vai me dar consolo. A única coisa, única mesmo que poderia consolar-me na despedida com você – é você estar casada.

(*ouve-se uma forte batida na porta*)

Sofía – Estão batendo! Muito estranho!

Tânia – Não há nada estranho! Com certeza é a vizinha.

Sofía – É estranho baterem e não tocaram a campainha.

Tânia – Estamos sem luz, mãe. (*pega a vela e vai abrir a porta*)

Sofía – Mesmo assim é estranho. Pergunte quem é!

Tânia –(*perto da porta*) Quem é?

Igor – (*pela outro lado da porta*) Piu-piu! Taninha! Piu-piu!

Tânia – (*abre a porta, fala irônica*) Piu-piu!

Igor – (*rápido entrega flores e uma garrafa de champanhe*) Boa noite! (*entendeu o equivoco e fica paralisado*) Tia! Por favor, chama a Tânia!

Tânia – Eu sou a Tânia.

Sofía – (*do quarto*) Tânia, quem está aí!

Tânia – Espera, mãe!

Igor – Quer dizer, a senhora é Tânia?

Tânia – Isso te incomoda?

Igor – A senhora e a única Tânia daqui?

Tânia – A única.

Igor – Vamos confirmar! Quarta Rua da Rodoviária, N 13, bloco 3, apartamento 31.

Tânia – 3 /B.

Igor – O que?

Tânia – O bloco 3/B.

Igor – E tem 3/A?

Tânia – Evidente. E 3/C e 3/D e 3/E....

Igor – E agora eu devo ter correr todo o alfabeto? E cada vez subir ate o 5 andar? E sem elevador?

Tânia – Desculpe!

Igor – Esta bem tia! Não é nada!Pela consulta obrigado! Desculpe!(*pega as rosas e garrafa de champanhe*) Vou começar a descida! Como aqui é escuro e fedorento! Como vocês sobrevivem aqui!

Tânia – Pega a vela! (*desce atrás dele*)

Igor – Obrigado, tia! Eu tenho isqueiro (*tenta ligar*) Maldição! Deu somente para subida. Morreu!

Tânia – Segura a vela! Cuidado! Aqui as vezes escorrega.

Igor – E agora vou andar pela rua com uma vela como numa procissão?

Tânia – Esta muito escuro. É o apagão. Acho que a iluminação da rua também não

funciona.

Igor – Convenceu tia! Obrigado! Até logo!

Tânia – Se cuida! (*vira para voltar para casa, escorrega e cai*) Ai! Ai!!...

Igor – O que aconteceu, tia?

Tânia -(*chorando*) Nada. não se preocupe!

Igor – Quer ajuda?

Tânia – Não, não...(com dificuldade tenta-se levantar e grita) Ai!

Igor – (*volta*) O que a senhora tem?

Tânia – Escorreguei. O filho da vizinha sempre come uma bananas e joga as cascas no chão.

Igor - Não quebrou nada?É perigoso com a sua idade.

Tânia – (*irritada*) Eu não preciso da ajuda do senhor! Vá embora!

Igor – Como quiser! Bateu com força? Deixe pelo menos que eu a acompanhe até a sua casa?

Tânia – Não, já passou! (*chora*)

Igor – Então por que está chorando?

Tânia – Quero chorar! Desculpe! Não se preocupe. É que a minha mãe está morrendo.

Igor – (*fica calado*) Lamento. Nesse caso não posso ajudar. E dinheiro também não ajuda. Apesar de que ...Aceite!(*entrega o dinheiro*)

Tânia – O senhor enlouqueceu?

Igor – É de todo o coração, quero ajudar, nem que seja com dinheiro. Todo mundo já teve mãe!

Tânia – Eu não lhe pedi esmola!

Igor – A ideia é minha! Para mim essa quantia é nada! Aceita, não se preocupe!

Tânia – Como o senhor se atreve a me humilhar, se nem me conhece?

Sofía – (*grita*) Tânia! O que esta acontecendo? Estou preocupada!

Tânia – (*grita*) Estou indo, mãe!

Igor – Eu queria ajudar. E a senhora sem mais nem menos começou a me agredir! Tchau!

Tânia – Ah, me desculpe!

Igor – Mudou de idéia? Assim está melhor! Quando esta oferecendo, aceite sempre. Essa é a minha opinião.

Tânia – Ah, não preciso de dinheiro! Mas, realmente é melhor que me leve.

Igor – Ok. Segura a minha mão.

Tânia – Deixa que eu levo as rosas e o champanhe. Você segura a vela, é melhor.

(*Igor acompanha a Tânia até dentro do apartamento*)

Tânia – Cuidado, aqui tem um tapetinho, vá cair. Já estamos chegando esta é a porta do quarto.

(*Assim de mãos dadas Tânia e Igor aparecem na frente da Sofía. Tânia está com as rosas e champanhe. Igor segura a vela*)

Sofía – Boa noite!!!

Igor – (*muito triste*) Boa noite!

Tânia – Mãe, gostaria apresentar a você, este....este é ...

Igor – (*finalmente se deu conta*) Igor. Muito prazer.

Tânia – E esta, esta, esta.....

Sofía – Você hoje está esquecendo todos os nomes, Tania?

Tânia – Sofía Ivanovna. Minha mãe.

Igor – Ela é aquela que....

Tânia – E, sim. É a pessoa sobre a qual eu tanto lhe falei.

Sofía – (*para o Igor*) O senhor já conhece a Tânia a muito tempo?

Igor – (*olha para o relógio*) Acho que já uns trinta-quarenta...

Tânia – (*interrompendo*) Quarenta! Exatamente quarenta! Anos! Como o tempo está passando! Não é Igor?

Igor – Impressionantemente rápido, eu diria.

Sofía – Muito, muito prazer! Por favor, senta se, Igor!! Posso chamá-lo assim?

O senhor não é tão jovem, mas eu sou muito mais velha. Tânia, porque você não me avisou que íamos ter uma visita para o jantar? E visita de fina educação – com flores e champanhe! Prepara alguma coisa correndo! Com champanhe não se pode comer mingau de aveia! Por favor, me dá essas rosas! Que perfume!! Eu me sinto mais jovem e feliz. Já faz muito tempo que na nossa casa não aparecem flores! Tânia, pega o paletó do Igor! Vai para a cozinha! Nós vamos conversar um pouco.

Tânia – (*Para Igor*) O paletó, por favor.

Igor – Mas eu preciso ir embora, está na hora! (*observa as flores e o champanhe, decide deixar as flores e pega o champanhe*)

Sofía – Está certo, abre o champanhe! Estou impressionada de como o senhor é educado! Chegou com rosas, champanhe, sentou por um minuto e já quer ir embora. Parece até os velhos tempos. Não, eu não libero o senhor! E, para começar, por favor, tira o paletó!

(*Igor tira o paletó e entrega para Tânia*)

Sofía – Eu não entendo, Tânia – por que você está parada? Vá para a cozinha e prepara alguma coisa! Enquanto isso, vou conversar com Igor.

Tânia – (*para Igor*) Não tenha medo! Daqui a pouco eu volto! (*sai do quarto*)

Sofía – (*Para Igor*) A Tânia me falava muito sobre o senhor!

Igor – Sobre mim?

Sofía – Claro! Ela não tinha mais ninguém sobre quem falar.

Igor – A senhora está me confundindo com alguém.

Sofía – É verdade que as minhas pernas não estão bem, mas a cabeça, da para perceber, graças a Deus está ótima!

Igor – Desculpe, não queria ofender. Mas o que é que a Tânia podia falar sobre mim?

Sofía - Não fique admirado, somente coisas boas. O senhor nem imagina como ela gosta do senhor!

Igor – É claro que não imagino!

Sofía – Eu já notei que o senhor é um pouco inseguro. Não se preocupa! Sim, você fez muita coisa errada na vida! Mas tudo já passou! Nem tudo está perdido! E não fica constrangido por causa da idade! Para vocês a felicidade é muito possível!

Igor – Qual felicidade!

Sofía – Claro que a familiar! Outra felicidade não existe.

Igor – Eu prefiro minha própria felicidade.

Tânia – (*entra*) Igor está sempre fazendo graça. Quarenta anos e fazendo graça. Aqui está, laranjas e outras coisas vegetarianas! (*para Igor*) O que o senhor aceita? Mingau de aveia? Ricota?

Igor – Obrigado, vou pegar uma laranja.

Sofía – Um homem de verdade não pode se alimentar somente de laranja. Como o senhor é tímido! É ate comovente. Tânia, põe mais mingau para ele!

Tânia – (*para Igor*) E o champanhe vamos abrir ou não?

Igor – (*levanta*) Vocês continuem sem mim. Prazer em conhece-las! (*sai rápido do quarto*)

Tânia – (*apanha a vela e corre atrais dele*) Espera!

Igor -(*já está no corredor*) Onde nesse buraco eu posso comprar flores e champanhe?

Tânia – Espera, vou devolver o seu dinheiro!

Igor – Eu não preciso do dinheiro!

Tânia – Então, pode ficar mais uns 15 minutos? Por favor! Depois eu acompanho o senhor até o supermercado! Por minha mãe! Ela está mesmo morrendo!

Igor – Eu não sou médico nem padre!

Tânia – Vou explicar tudo! 15 minutos!

Igor – Esta bem, mas eu preciso telefonar.

Tânia – Claro, claro, o quanto quiser! Sem problema! Aqui está o telefone!

(educadamente se retira para o quarto, deixando a vela para Igor)

(Igor disca o número)

(No quarto)

Sofía – *(em tom do segredo)* Ele é um dos dois?

Tânia – *(no mesmo tom)* Quase...

Sofía – E qual dos dois?

Tânia – Depois, mamãe!*(vai para a sala onde está Igor)* Assim esta incomodo para o senhor. Me dá a vela! *(segura a vela bem alto)*

Igor – *(consequindo)* Taninha! Coelhinha! Estou atrasado! Gatinha, chego daqui a meia hora! Eu? Estou numa reunião! É, de repente, sem aviso, também não gostei! Não fique zangada, minha ratinha! Não meu passarinho, não vai demorar muito! Te beijo com paixão! Meu porco espinho! Piu-piu! *(desliga o telefone)*

Tânia – Poderia ter perguntado ao seu passarinho em que bloco, fica o ninho dela!

(toca o telefone)

Tânia – *(pega o fone)* Pronto! Não, é um apartamento. Quem mora? Eu moro. Mas com quem quer falar? O que? O que? *(desliga)* Começaram a falar palavrões. Parece que ligaram para o senhor. E provável que foi o seu híbrido que ligou.

Igor – Quem? Que diabo! Ela tem um aparelho com identificador! O que ela disse!

Tânia – Ela disse que se eu sou loura, então sou loira pintada. Que ela não se importa com minhas pernas, mesmo se elas saiam do meu pescoço. E mais, que o meu visual inteiramente sexy, digamos, para ela tanto faz.

Igor – Ainda bem que não põe na senhora nenhum apelido!

Tânia – Porque não deu? O senhor acha? Está enganado!

Igor – Xingou na senhora?

Tânia – Claro!

Igor – E de que?

Tânia – Daquilo de sempre!

Pausa

Igor – É verdade?

Tânia – Infelizmente.

Igor – Desculpe.

Tânia – E o que o senhor tem com isso?

Igor – Ela tem um temperamento muito forte. Ela tem somente vinte anos!

Tânia – Vinte? E sobre o que vocês conversam?

Igor – Nós quase não falamos.

Tânia – Vinte! E ela ficou com ciúme de mim?

Igor – Ela? Da senhora?! Está enganada!

Tânia – Sabe, falar com ela é mais agradável do que com o senhor!

Igor – Mas ela nunca viu a senhora!

(toca o telefone)

Igor - *(para Tânia)* Não pegue o telefone! É para mim!

Tânia – As vezes ligam para mim também.*(pega telefone)* Ah, é a coelhinha! Estou

escutando. Um momento, vou chamar. Já passo para ele, gatinha! Thau, porco-
espinho!(*entrega ao Igor*)

Igor – Tati..Tati..Quem é mulherengo? Quem tem pernas? Ela não tem perna
nenhuma!

Tânia – Porque isso? Tenho! Pernas normais! Bastante boazinhas!

Igor – Quem é loura! Ela tem mais de sessenta anos! Juro!

Tânia – Enganado! Não jure! Tenho cinquenta e nove!

Igor – Mas, Tati..(*parece que do outro lado desligaram*) Pronto.(*para Tânia*) Viu o
que fez? A senhora não tem noção de quanto tempo eu batalhei por ela. Duas
semanas! Tudo isso! Para mim chega! (*arranca o paletó*)

Tânia - Não vá embora! O que vou dizer para a minha mãe?

Igor – Nem por caridade eu não posso ficar mais aqui!

Toca o telefone.

Igor – Com certeza é para mim!

Tânia - Não atenda o meu telefone! Isso pode me comprometer!

Igor – Fazer o que?

Tânia – O senhor não entende!(*para o telefone*) Sim, sou eu; a sem pernas e de
sessenta anos. Pretendo roubar o Igor de você.

Igor – Está maluca? Me dá o fone!

Tânia – (*ao telefone*) Estão ligando para mim! Para mim! É melhor o senhor segura a
vela! (*entrega a vela para Igor*) Você tem essa opinião sobre Igor? Eu tenho outra!

Ele é muito bondoso e inteligente! Ele é muito honesto e galante! E mais ele é muito
bonito!!! Quem, eu? Obrigado! Essa também sou eu? Ah, essa foi demais, é quase um
elogio! Como eu sou? Obrigado! Agora eu me sinto mais firme. Isso mesmo? Graças
a você Gatinha, eu parei de sentir minha idade! Passar o telefone para o Igor! Não é
preciso? A, você ligou justamente para mim!? Estou impressionada! Liga mais! Tudo
bem, vou dizer tudo para o Igor com maior a satisfação! Boa noite! Foi muito
interessante conversar com você! (*desliga o telefone*) Pediram para dizer o senhor
para não se preocupar. A Ratinha tem com quem passar esta noite.

Igor – Ficar com a senhora é muito perigoso! (*entrega a vela*) Segura! (*pega o
telefone*) Maldição! não atende! Como a senhora se atreve a fazer isso! Com a sua
idade!

Tânia – E por que a minha idade incomoda? E quanto anos tem o senhor?

Igor – Eu sou homem!

Tânia – E o que – para o homem dois anos valeu um?

Igor – Diga, eu pareço ter quantos anos?

Tânia – Uns cinquenta

Igor – (*de surpresa*) E mesmo?

Tânia – Isso e porque aqui esta escuro!

Igor – Eu por equívoco bati na sua porta. A senhora escorregou. Eu me comportei
como o gentleman...

Tânia – Não se pode ser gentleman por apenas 5 minutos. É melhor nem começar.
(*Igor de repente grita e curva-se com as mãos na barriga*)

Tânia – O que é? Está doendo?

Igor – Gastrite!

Tânia – Precisa comer alguma coisa! Urgente! Aveia, com isso vai melhorar!

Igor – Está bem! Me dá a sua ração!

Tânia – (*pega a mão dele e leva para o quarto*) Rápido! Dói muito?

Igor – Dá pra agüentar!

Tânia – Sente-se. O mingau está na sua frente! Come!

Sofía – Tânia, você esqueceu as rosas! Bota elas no vaso!
Tânia -*(para o Igor)* Come! Já volto! *(sai com rosas)*
Sofía – *(para o Igor)* Não coma! Primeiro abra o champang!
Igor com muito pena afasta a colher e começa a abrir a garrafa
Tânia -*(volta com as rosas dentro do vaso, para Igor)* O que esta fazendo? Coma!
Esta viciado em champanhe!*(bota o vaso na mesa e toma a garrafa)*
Sofía – Tânia, eu insisto – abrir champanhe é trabalho para homem!
Igor – *(tenta pegar a garrafa)* Me permita abrir!
Tânia – Esta preso a essa garrafa? Coma! Eu mesma abro!
(A rolha da garrafa estoura e molha o terno de Igor)
Tânia – Ai! Me desculpe! Talvez seu terno seja muito caro?
Igor – Agora perdeu o seu preço! *(limpa o paletó com o lenço)*
Sofía – Tânia nunca teve experiência com álcool! Ela não tem a menor noção de como manusear! É uma vergonha, mas na nossa família nunca se bebia!
Tânia – *(para o Igor)* Me desculpe!
Igor - Já passou! Seria ótimo agora ter taças.
Tânia com pressa entrega as taças. Igor tenta distribuir champanhe nas taças.
Tânia – *(com rapidez tira uma taça)* A mãe não pode!*(tira outra taça)* O senhor também não pode. Nesta taça pode. Eu vou beber.
Sofía – Tânia, deixa o Igor também beber um pouquinho. Ele não parece ser alcoólatra.
Tânia – Champanhe com mingau!*(para Igor)* Mais mingau para o senhor. Mãe, para você uma caneca de chá frio com uma gota de champanhe. Vamos brindar! Quer dizer! Vamos bater as taças, mas só eu vou beber.
Sofía – Tânia, deixa o Igor beber!
Igor - Não se preocupe, eu não vou beber.
Sofía – Ele não vai beber? Mas por que? Tem algum problema?
Igor – Estou dirigindo.
Sofía –Ah, o senhor é motorista! Que bella profissão!
Igor – Sou contador.
Sofía – Motorista e contador?
Igor – Somente contador.
Sofía – Mas por que está dirigindo? Contador dirigindo é muito estranho!
Igor – Eu tenho meu próprio carro!
Sofía – Próprio carro?
Igor – É próprio. E porque isso surpreende a senhora?
Sofía – De onde saiu esse carro?
Igor – Como assim?
Sofía – Esse carro veio de algum lugar?
Tânia – Mãe, não faz perguntas indiscretas.
Sofía – Ganhou na loteria?
Igor – Não.
Sofía – Foi a herança?
Igor – Simplesmente comprei.
Sofía – Comprou? O carro? Deve não ter sido fácil! Economizou a vida toda? Abriu mão de muita coisa?
Igor – Houve um tempo em que eu me negava tudo que era possível. Mas veja o que é incrível – não consegui juntar dinheiro nenhum. Agora simplesmente eu ganho muito bem.
Sofía – Provavelmente tem vários empregos? Não convém se cansar tanto na sua

idade!

Tânia- Eu proponho brindar. Quer dizer, bater as taças, mas só eu vou beber.

Sofía – (*levanta a taça*) Por vocês Igor e por Tânia! Para que tudo de certo desta vez!

Igor - Já deu certo e bem mais do que a esperava.

Sofía – Belas palavras! Por vocês!

Tânia – (*toma a taça inteira de uma vez e ri*) Subiu para a cabeça.

Sofía – Falta de costume. É muito esquisito que Igor não beba e coma mingau de aveia.

Igor - Não como aveia há uns cinquenta anos. Quando era menino a minha mãe me obrigava. Ela falava: – Coma a aveia, meu filho, será um homem forte. Que pena que eu não obedecia. Por isso não sou forte! Está muito gostoso. Vou aproveitar. (*para a Tânia*) Bota mais, por favor!

Sofía – (*Para o Igor*) Você é uma visita muito agradável, e agradece a comida.

Igor – Gosto de comida caseira. Pode me recomendar para os seus parentes.

Sofía – Tânia, gostei muito do seu Igor, muito! Como você achou a Tânia? Depois de tanto anos?

Igor – Acho que tive sorte.

Sofía – Belas palavras! Bem masculino. Já não tinha esperança?

Igor – Nem podia imaginar!

Sofía – Eu não podia supor, que nos meus últimos dias de vida ganharia um presente tão precioso! A gente nunca sabe de nada, nada!

Igor – A senhora está certa! Uma hora atrás eu acharia muito engraçado se alguém me dissesse que iria jantar aveia na companhia de duas senhoras... tão boas.

Sofía – Que brinde maravilhoso! Vamos levantar as taças! Hoje Tânia você bebe por três!

(*Todos batem as taças. Tânia bebe e começa rir.*)

Sofía – Nossa Tânia está muito feliz hoje! Isso por sua causa, Igor. Vocês não se viam há uns quarenta anos! Que você acha, Tânia mudou?

Igor – Mudou para melhor.

(*Tânia encha mais uma taça e bebe de uma vez*)

Sofía - Não se empolga, Tânia, é preciso que saber o limites na felicidade e na tristeza.

Igor -A senhora acha que Tânia está bebendo muito hoje? Que nada! Eu lembro o quanto ela podia beber há quarenta anos atrás! Ganhava de todo mundo!

Sofía – Você um dia se permitiu ficar bêbada, Tânia? Tudo bem, isso acontece com todo mundo.

Tânia – (*para o Igor*) O que você está inventando?

Igor – Isso já passou! Pra que esconder? (*Para Sofía*) Sofía Ivanovna, eu nunca vou esquecer, como a Tânia dançava em cima da mesa! Tantos bares aplaudiram ela!

Sofía – Você andava pelos bares?

Igor – Os homens ficaram loucos por causa dela! E eu enlouquecia de ciúme!

Sofía – Bem que dizem, que as mães são as últimas saber a verdade sobre suas próprias filhas! Agora estou entendendo por que vocês não se casaram! Mas agora ela está muito diferente!

Igor – Ah , isso eu não sei... não tenho certeza!

Tânia – Igor também mudou. Ficou mais corajoso! E hoje, mãezinha, ele finalmente resolveu me pedir em casamento!

Sofía – Tânia, você vai casar? Com Igor? Que felicidade!

Tânia – Eu preciso pensar, mamãe!

Sofía – Pensar? Sobre o que?

Igor – Sofia Ivanovna, não precisa pressionar a Tânia. Eu posso esperar.

Tânia – Obrigado Igor! Nós passamos uma noite maravilhosa! Eu sei que o senhor está atrasado. Mãe, vamos liberar o Igor!

Igor - Não precisa me liberar! Eu já não tenho mais para onde ir. Não comi ainda a ricota. E mais , uma onda de lembranças de 30 anos atrai me inspirou.

Tânia – Desculpe, Igor, mas a minha mãe precisa de tranquilidade!

Sofia – Justamente graças ao Igor, eu me sinto muito tranquila pela primeira vez há muitos anos!

Tânia – Mãe, não vamos ser egoístas! Muito obrigada Igor, desculpe se não deu certo.

Sofia – E o que e que não deu certo? Foi tudo maravilhoso! Vocês serão um casal ideal! Igor, quando você vai se aposentar?

Igor- Eu não estou com pressa me aposentar. Prefiro trabalhar. O que um aposentado pode fazer?

Sofia – O que um aposentado pode fazer!?! Essa é melhor época da vida! Você está aposentado! Tânia está aposentada! Tão romântico! Compre um terreno! Vá construir uma casinha! Nós temos algumas economias! Tânia vai cuidar da horta! Sera que você é contra uma casinha no campo?

Igor - Não sou contra! Eu já tenho a casa!

Sofia – Você tem cêtió? Onde?

Igor – Nas Canarias.

Sofia – Nas Canarias? E qual o tamanho do terreno? Dá para virar e andar?

Igor – Sim, tem espaço para virar.

Sofia – E a casinha não é pequena demais?

Igor – Não, não é pequena demais.

Sofia – E tem bosque? Rio? É aqui perto?

Igor – Isso tudo é longe.

Sofia – Porque você escolheu esse lugar? Sem bosque, sem rio! E no terreno tem plantas, cresce alguma coisa?

Igor – Alguma coisa cresce.

Sofia – E quem está tomando conta de tudo isso?

Igor – Ninguém. Cresce sozinho.

Sofia – E muito engraçado ouvir os homens! Cresce sozinho! E o que está crescendo sozinho? Urtiga?

Igor – Laranjas, eu acho. Vou muito raramente lá. Não tenho tempo!

Sofia – Laranjas?! Como e que você disse? Cana...? Ouvi alguma coisa mas não lembro bem. Isso é em qual direção?

Tânia – Isso fica na Espanha, mãe!

Sofia – O terreno fica na Espanha? Tão longe? Para que? Isso não é cômodo! E muito caro!

Igor – Ao contrario, lá é mais barato!

Sofia – Tânia, você está entendendo alguma coisa?

Tânia – Alguma coisa. Acho que o suficiente.

Sofia – Explique para mim!

Tânia – Vou explicar!

Sofia – Meu Deus, como eu me fiquei defasada na vida! Na minha época ninguém comprava terrenos na Espanha! Talvez isso não seja tão mau! Eu acho que a vida se torna mais bonita!

Igor – Mas, está mesmo na hora de eu ir embora! Muito prazer em conhece-la. Muito obrigado pela noite agradável.

Sofia - Não Igor, não vou liberar você assim! Tânia, me desenrola! Igor, você foi

batizado?

Igor esta surpreso.

Tânia – A sua mãe batizou o senhor?

Igor – há muito tempo atrás. Quando eu era pequeno.

Sofía – Isso é suficiente! Venha ate aqui! Fique aqui! Tânia, tira o ícone e da para mim!

(Tânia tira o ícone da parede e entrega para Sofía.)

Sofía – Fica aqui perto do Igor!

Tânia – O que você pretende fazer?

Sofía – Eu não posso perder o tempo. Sinto que morrerei daqui a pouco. Talvez amanhã. Na melhor das hipóteses daqui a uma semana. Meus filhos! Deus os abençoe! Vivam muito e com paz! Tomam conta um do outro e sejam felizes! Eu os abençôo!

Tânia – Mamãe!

Sofía - Não me interrompa! Esses são os momentos mais bonitos na vida de uma mulher! Agora me lembro, como eu fui abençoada com seu pai, Tânia! Pegaram nos em flagrante... Isso agora não tem importância... O seu pai me deu um anel (*mostra o anel*) Agora é impossível tirar. Será enterrado junto comigo. Depois nós nos casamos.

Tânia, põe o ícone no lugar! Igor, o que você pensa sobre o casamento na igreja?

Igor – Casamento em geral? É bonito.

Sofía – Tânia, jura que você e Igor vão se casar na igreja!

Tânia – Mãe, não se deve decidir nada as pressas!

Sofía – Tânia é muito orgulhosa, Igor! Ela nunca se atirava para cima dos homens!

Nunca! Ela tinha uma amiga, e sabe o que ela fazia?

Tânia – Mãe, Igor não tem interesse sobre minha amiga!

Igor – Está enganada! Aqui eu tenho interesse por tudo!

Sofía – Viu, Tânia, você esta errada. Igor te ama de verdade. E ele tem interesse por tudo sobre você. Então. A amiga dela as vezes encontrava um homem na rua e logo fingia que escorregou. Agarrava o braço do homem e pedia para leva-a ate a casa, porque não tinha forças para andar. Assim casou 8 vezes, e minha Tânia nenhuma vez. (*para Tânia*) É preciso avisar o seu homem sobre os truques das mulheres.

(*para Igor*) Mas a Tânia não era capaz de fazer isso! Não,não! Quando será o casamento? Nós vamos fazer a festa de casamento? Pode mais discreta, mas havera festa de casamento! Quando?

Tânia - Não quero apressar!

Sofía - Não é bom apressar mas prolongar também não vale a pena! Daqui a uma semana? Hein?

Igor – Agora nós, contadores, estamos cheios de trabalho, de relatórios de fim de ano. Não queria juntar tudo no mesmo saco – balanças, casamento...

Sofía – Claro que no mesmo saco não é bom. Quando você entrega o seu relatório?

Igor – Até primeiro de março. E depois logo vem o trimestral. Até 15 de abril.

Depois...

Sofía - Não vou viver ate la . Eu tenho um pressentimento, Igor, de que está na minha hora. Restam uma ou duas semanas e acabou. Claro que vou fazer o possível.

Igor – Só que não mude seus planos por nossa causa!

Tânia – Igor!

Sofía – Se eu morrer, por causa do luto, vocês vão adiar o casamento por mais de um ano?

Igor – Claro que não! Hoje em dia ninguém guarda luto! Ainda mais um ano inteiro!

Tânia – Igor!

Sofía – Venha amanhã mais cedo! Vamos conversar e tomar a decisão definitiva!

Tânia - Não vai dar certo. Amanhã Igor vai viajar.

Igor – Eu? Viajar?

Sofía – Por quanto tempo?

Tânia – Meio ano.

Sofía – E o relatório de fim de ano?

Tânia – Vai fazer durante a viagem e mandar.

Sofía – Se não fosse por minha causa, Tânia poderia acompanhar você Igor! Eu sempre, sempre atrapalho a vida dela!

Tânia – Eu não posso viajar junto com Igor! Você tem idéia de para onde quer me mandar?

Sofía – Para onde eu quero te mandar?

Tânia – Para a Sibéria! Para o gelo eterno! Andar de trenó puxado por cães! Comer só peixe! Que maravilha! Ficar dentro da tenda com luz de lamparina, enquanto Igor se espreme preparando o seu relatório

Sofía- Larga esse trabalho Igor!

Igor- Alguém deve fazer esse trabalho.

Tânia – Igor vai me ligar sempre.

Sofía – Da tenda?

Tânia – Mãe, estamos no final do século XX!

Sofía – É melhor escreve cartas! Eu até agora guardo as cartas do pai da Tânia. E se nas trincheiras tivesse telefone o que teria sobrado para mim?

(De repente acende-se a luz)

Igor – Eletricidade aqui ligam somente a noite?*(beija a mão da Sofía)* Muito obrigado pela noite muito animada, Sofía Ivanovna!

Sofía – Cuide-se para nós!*(abraça Igor e dá um beijo na bochecha dele)* Eu me apeguei você, como um filho.

Igor – Vocês também se cuidem bem!

(Igor e Tânia saem para o corredor.)

Igor – *(botando o casaco)* Se ficasse um pouco mais aqui, você sem piedade me mandaria para outra galáxia.

Tânia – Está muito zangado?

Igor – Besteira! Só que...

Tânia – O que?

Igor – É que diante do Ícone eu dei minha palavra de que iria me casar.

Tânia – Besteira! Esquece!

Igor - Não gostaria de ter problemas com Deus. E também não me lembro de que ele tenha um lado humorístico.

Tânia – Isso não é problema! Deu a palavra! Eu devolvo sua palavra solenimente.

Igor – Impressionante como essa mulher é irresponsável! É fiel a própria palavra pouco mais de meia hora. Agora comecei a entender porque você não se casou.

Tânia – E por que você imagine que nós juramos diante do ícone?

Igor – Quero lembrar que somente você bebeu. Eu, se você notou, não tomei nenhum gole.

Tânia – Você pelo menos olhou para o que estava na sua frente enquanto jurava? Um ícone! O que eu tirei da parede e entreguei para minha mãe em vez do ícone, foi o retrato de Dickens. Aliás, o Dickens tinha um lado humorístico muito bom.

(Igor corre para o quarto olha o retrato, volta para o corredor e com muita atenção olha para Tânia)

Tânia – E como esta?

Igor – A sua amiga que se casou oito vezes é um anjo, comparado a você.

Tânia – Por minha vez, desejo a você muito felicidade com seu Porquinho-espinho de perna longa, com a gatinha loura, com seu coelhinho sex-pill e com todo o jardim zoológico.

Igor – Obrigado. Até logo.

Tânia – Adeus.

Igor – Amanhã venho visitar vocês para saber sobre a saúde da sua mãe.

Tânia – Não dificulte a sua vida.

Igor – Bobagem. De qualquer maneira estarei por perto. A propósito, nem descobri em que bloco ela mora.

Tânia – Descubra e fique lá com a sua jovem ratinha.

Igor – Eu fiz alguma coisa que a ofendeu?

Tânia – Não, você esteve a altura.

Igor – E eu consegui ser um gentleman por muito tempo? Qual a sua opinião?

Tânia – Tirou uma nota altíssima.

Igor – Mas é impossível ser gentleman somente uma noite. Neste caso não valia a pena nem ter começado.

Tânia – A gatinha vai ficar empolgada com a sua inteligência.

Igor – A gatinha valoriza outras qualidades minhas.

Tânia – De lembranças a sua gatinha.

Igor – Como você se sairá se eu não voltar? Vai me matar num acidente? Vai fazer um bandido me dar uma facada? Vai inventar uma doença súbita e fatal?

Tânia – Não sou sanguinária. Pode viver. Durante longas noites de inverno eu vou lembrar em detalhe toda a história..... do nosso relacionamento. Vou contar tudo para a minha mãe. E você nem imagina como sou criativa.

Igor – Um pouco já imagino. Gostaria de ouvir a continuação.

Tânia – E você mesmo não se lembra de nada?

Igor – Lembrar o que?

Tânia – Está certo. É muito complicado lembrar aquele passado de quarenta anos atrás e que nunca aconteceu.

Igor – Isso é remediável. Estou pronto para lembrar o que quiser.

Tânia – Vou ler para minha mãe as suas cartas.

Igor – Cartas? A-ah! Da Sibéria! Seja mais discreta! Não leia as partes mais íntimas. Estou contente de que o nosso conhecimento por acaso tenha perspectivas.

Tânia – Entendo que nossa vida, para você, pareça sem graça. É muito fácil adivinhar como ela vai. Tudo está claro sobre as lojas onde faço só Deus sabe que tipo de compras. Faxina, preparação da comida, lavagem da roupa, tudo muito banal. Raro telefonemas. Quem vai ligar para a gente? Uma vez a cada meio ano uma longa carta dos parentes. A vida é muito comum, monótona e pobre de notícias. Ninguém precisa de uma velha senhora e da filha dela solteirona.

Igor – A sua aparência é muito boa. Com qualquer iluminação.

Tânia – Obrigado. Mas para mim e minha mãe a nossa vida parece diferente. Eu e ela nos amamos muito. E onde há amor, há sempre muitos acontecimentos, tempestades, alegrias, preocupações. Eu não apenas compro, preparo e arrumo. Eu me esforço pela minha mãe, para prolongar a vida dela. De qualquer jeito um dia ficarei sozinha. Onde colocar o meu carinho e amor? O que fazer com a necessidade a de cada hora preocupar-se e cuidar? Quem vai me ouvir com interesse e compreensão? A quem eu vou escutar? Ninguém no mundo vai se preocupar comigo.

Igor – Renove antigas amizades. Comunique-se mais.

Tânia – No lugar do amor – arranjar confusão? Solidão e tristeza é mais digno. A

minha mãe tem medo de me deixar sozinha. Vou enganá -la. Quero que ela deixe esse mundo convencida de que não ficarei na solidão. Ela sonha em me casar. Pois que acredite que o sonho se realizará.

Igor – E porque não procura alguém de verdade para não ficar sozinha.?

Tânia – Com vinte anos eu não queria casar sem amor, e com esta idade, pior ainda.

Desculpe se perdeu a sua noite conosco.

Igor – Muito pelo contrario. Foi uma noite maravilhosa. Vou visitar mais. Com certeza. Não será trabalho, eu sem dúvida vou estar por perto.

Tânia – Obrigada. Mas de jeito nenhum.

Igor – Não gostou nem um pouco assim de mim?

Tânia – Receio, que você tenha causado em mim uma impressão forte demais.

Igor – É agradável ouvir isso.

Tânia – Talvez tudo junto tenha feito isso -velas, rosas, o champanhe, que subiu á cabeça, por falta de habito. Não vou esconder – você é muito atraente. Eu saí da minha trilha. Estou nervosa. Estou perturbada. Falo bobagem. E daí, que diferença faz? Tudo isso não levará a lugar algum.

Rigor – Na verdade eu gostei de vocês. Gostei muito da sua mãe. Eu gostaria ver ela de novo.

Tânia – Não. Não precisa mais nos visitar.

Igor – Vou anotar o seu telefone. De vez em quando vou ligar nos intervalos do trabalho.

Tânia – Isso também é desnecessário.

Igor – Mas pode ser...

Tânia - Não vale a pena.

Igor – Eu queria somente..

Tânia – Obrigado. Boa noite.

Igor – Boa noite. (volta) Mas é uma bobagem interromper tudo isso assim...

Tânia – Adeus.

Igor – Você tem certeza?

Tânia – Absoluta.

Igor – Mas eu acho...

Tânia - Categoricamente.

Igor – E se...

Tânia - Não vale a pena. Já é tarde! Está na sua hora. Eu preciso voltar para a minha mãe. Adeus!

Igor – Até logo! Tive prazer em conhece-la!

Tânia – O prazer foi meu.

Igor – E agora – devo sair assim?

Tânia – Boa sorte! (*fecha a porta e volta para quarto*) Mamãe! Você está bem?

Sofía – Isso tudo é um horror, Tania um horror!

Pausa

Tânia – Você apesar de tudo adivinhou, mãe. Me perdoe!

Sofía – Claro que adivinhei. Na mesma hora! Eu não sou surda, não sou cega e não sou maluca.

Tânia – Me perdoe, me perdoe, mãe! Eu queria fazer o melhor para você!

Sofía – Pelo que perdoar você? Pela sua ultima felicidade de outono?!

Tânia – Sobre o que está falando, mamãe?

Sofía - Não fique com vergonha, não esconda nada de mim. Chega! Estou vendo tudo- voce o ama. Desta vez você teve sorte – ele te ama! Obvio! Isso é evidente!

Vocês serão muito felizes!

Tânia – E mesmo? Obrigada, mãe!

Sofía – Parei de ser egoísta. Estou contente pela sua felicidade.

Tânia – Mas você está chorando, mãe!

Sofía – Porque ainda sou um pouco egoísta! já me acostumei com a idéia de que você está casada. Mas para mim isso não basta!!! Tenho um peso no coração!

Tânia – E agora que tipo de peso, mãe?

Sofía – Você e Igor jamais teriam filhos! A culpa é minha! Eu estava tão bem com você! Na verdade eu sempre tinha medo de que você se casasse ! É o meu cruel castigo! Eu queria uma neta e nunca terei! Meu Deus, como eu quero uma neta! Ela poderia me amar! E a você também! E todo mundo seria muito feliz!! E agora eu estaria esperando não a morte, mas bisnetos! Os bisnetos, as brincadeiras, as risadas em casa! Você teria também muitas preocupações, amarguras, surpresas. Mas em vez disso, por minha causa, o dia inteiro você fica sentada junto de uma velha rabugenta!

Tânia – Eu te amo, mãe! Me sinto bem com você!

Sofía – Mas nós estaríamos bem melhor se tivéssemos uma grande família! Genro, netos, bisnetos.... E agora é tarde... é desesperador, entendemos isso tarde demais.

Tânia – Mãe, você não pode ficar nervosa! Toma um calmante!

Sofía – Um calmante – é só isso que minha filha pode me oferecer no final da vida! Igor é um homem muito interessante! Você até agora é muito bonita! Vocês poderiam ter uma menina muito bonita! Ela agora completaria quarenta anos!(*chora*) Tânia, me perdoa! Sou uma egoísta incurável! Para você é doloroso escutar isso! Porque você era tão obediente?!

Tânia – (*abraça a mãe*) Me perdoe, mãe!

Sofía – Por que voce foi uma filha tão amorosa? Para que?

Tânia – Me perdoe, mãe, me perdoe!

Sofía – De qualquer maneira estou feliz porque você vai se casar! (*chora*)

Tânia – Eu não preciso de ninguém, mãe!

Sofía – (*sem lágrimas na voz, concretamente*) Ficou maluca?

Tânia – (*perturbada*) Mãe?

Sofía – Estou feliz! E você?

Tânia – Eu também!

Sofía – (*de repente, com choro*) Porque nós somos tão infelizes?

Tânia – (*consola*) Tudo vai ficar bem.

Sofía – (*com outro tom*) Parabéns!

Tânia – Obrigada.

Sofía – Desejo para você.

Tânia – Mãe!

Sofía – Você esta feliz?

Tânia – (*chorando*) Muito feliz, mãezinha!

Fim da primeira parte

SEGUNDA PARTE

O mesmo apartamento. Só que agora a sala está iluminada por um abajur. No centro da mesa há flores. A misencene é a mesma que na primeira parte.

Tânia – *(está lendo em voz alta o livro de Dickens)* “ Tão estranho foi o modo como ele mergulhou no silêncio, e tão estranho se tornou seu olhar quando se calou, que Darnay sentiu a própria mão enregelar-se sob a mão dele, que lentamente se soltou e afastou.”

Sofía suspira demoradamente.

Tânia - O que que houve mãe? Você não está disposta a ouvir Dickens?

Sofía – É verdade, Tânia, deixa! Meus pensamentos estão muito longe! As rosas são maravilhosas! Põe elas perto de mim!

Tânia – Página 162 *(fecha o livro e bota na prateleira, aproxima as flores)*

Sofía – Vamos jantar?

Tânia – Você já quer comer?

Sofía – A gente está esperando alguém?

Tânia – Quem poderia vir?

Sofía – Hoje você está muito bonita! Botou um lacinho cor-de-rosa! Ele era da sua bisavó e tem mais de um século. Ficou muito bem em você, faz parecer mais nova. Hoje parece um dia especial!

Tânia – Especial? Por que?*(dá uma risada nervosa)* Será que é por causa do laço?

Sofía – Por causa do laço também! Há alguma coisa misteriosa na atmosfera da nossa casa. Você de repente ficou muito interessada em culinária. Estava cozinhando o dia todo. E o que nos espera?

Tânia – Vareniki, vinegrete e torta... Muito trabalho, mas nada diferente..

Sofía – Igor já viajou?

Tânia – Acho que já está longe de Moscou.

Sofía - Não estou entendendo nada.

(Toca campainha.)

Sofía – Apesar de tudo convidou alguém?

Tânia – Surpresa!

Sofía – Igor?

Tânia – Não, não!

Sofía - Quem?

Tânia – Seja paciente! *(sai para abrir a porta)*

(Atrás da porta esta Igor com rosas.)

Igor – Boa noite! *(entrega as flores)* Para a senhora!

Tânia - *(não recebe as rosas)* O senhor já viajou para Sibéria! Esqueceu!?

Igor - Não está ouvindo? Os cachorros do trenó estão latindo na entrada. Daqui há 15 minutos vou pular no trenó e sair correndo para a tundra. Escalei até aqui somente para me despedir da minha noiva.

Tânia – Boa viagem! Sorte na descida!

Igor – Eu preciso descansar. Tomar fôlego para a descida. Sabe, já tenho idade!

Como está a saúde da sua mãe? Aliás, entregue as rosas para ela!*(entrega as rosa para Tânia)*

Tânia - *(não pega)* Obrigado. As rosas de ontem ainda não murcharam.

Igor – Então de mais para ela. *(com teimosia entrega as rosas)*

Tânia – Com essas flores era melhor adular a Coelhinha.

Sofía – (*alto*) Tânia! Quem esta ai?

Tânia – Ninguém, mãe, ninguém!

Igor – (*muito alto*) Sou só eu, Sofía Ivanovna!

Sofía – E porque não entra, Igor?

Tânia – Ele esta com pressa, mamãe!

Igor – Estou com pressa de ver a senhora!

Sofía – E então! Onde você esta? Vem para cá!

Igor – Estou indo rápido!

Tânia – (*saindo da frente*) Não demora, por favor!

(*Igor vai direto para Sofía e beija a mão dela, de paletó.*)

Igor – Isso é para senhora! (*entrega as rosas*)

Sofía – Que bom que o senhor veio! Tânia não me avisou! Mas eu senti! Tânia esperava o senhor muito, muito. Comprou tanta coisa! Todo dia arrumou, limpou e preparou comida. E não queria jantar sem o senhor.

Igor – (*beija a mão da Tânia*) É muito prazer ouvir que você me esperava, Tânia!

Tânia – Eu esperava não o senhor.

Sofía - Não era o Igor? Então quem?

Tânia – (*para Igor*) Eu pensava que você já tinha viajado. Estou surpresa.

Igor – Surpresa agradável?

Tânia – Surpresa comum!

Sofía – Igor, tira o seu paletó! Se sinta-se em casa! Tânia, põe as rosas num vaso.

Tânia – Nós temos somente um vaso.

Igor – Entendi. Amanhã trago outro.

Tânia – E com suas rosas de hoje o que fazer?

Igor – Joga fora!

Sofía – Apaixonados, não briguem! Tânia, cuide das minhas rosas.

(*Tânia pega as rosas e sai.*)

Sofía – A viagem foi transferida?

Igor – Foi cancelada.

Sofía – O sonho realizou-se. Sonhei com uma estrada e nela tinha uma montanha de me... (*cortou*) Desculpe! Isso é sinal de felicidade.

Igor – E agora imagine que eu também sonhei com um estrada com uma grande montanha de m...

Sofía – (*com animação, entusiasmo*) Faço idéia!

(*Tânia volta com rosas na garrafa de champanhe*)

Sofía – Imagina, Tânia eu e Igor tivemos o mesmo sonho!?

Tânia – Qual sonho?

Sofía – (*com inspiração*) Nos sonhamos (*corta*) Esqueci! Logo depois que vi o Igor lembrei!

Tânia – E o que vocês sonharam com tanta sintonia?

Igor – Isso e nosso pequeno segredo, meu e de Sofía Ivanovna! Como está se sentindo hoje, Sofía Ivanovna?

Sofía – Maravilhosa! E o sonho era muito bom, e se realizou. Você chegou! Está na hora do jantar, Tânia, está todo mundo reunido!

Tânia – Igor, infelizmente está atrasado para pegar o trem.

Sofía – Diga-le a verdade, Igor! Ela ainda não imagina a felicidade que a espera!

Igor – Imagina Tânia, a viagem foi cancelada definitivamente!

Sofía – Vamos passar juntos o Ano Novo!

Igor – Tânia ate agora não me convidou.

Tânia – Ate o Ano Novo tem muito tempo!

Sofía – Somente uma semana! Convida o Igor logo! Aliás, porque convidar!?

Tânia – E verdade para que?

Sofía – É mesmo, Igor é da família!

Tânia – Mãe, infelizmente o Ano Novo o Igor não poderá passar conosco.

Sofía – Por que?

Tânia – Igor sempre passa o Ano Novo com seus colegas. Com os colegas! Tradição!

Igor vai telefonar para a gente!

Sofía – Você acha isso normal?

Tânia – O mundo mudou muito, mamãe. Terrenos agora pode-se ter na Espanha, e Ano Novo pode-se celebrar no restaurante com colegas. Chamam vários coelhos, esquilos. Isso é normal, mãe.

Sofía – (*para Igor*) O que que coelhos tem a ver com isso? Você trabalha no zoológico?

Igor – Me demiti hoje.

Sofía – E o relatório de fim de ano?

Igor – No zoológico foi trabalho temporário. Sem atrapalhar o trabalho principal.

Sofía – Sinto, Igor, que sua vida é muito complicada. Você deve se casar o mais rápido possível.

Tânia – Igor, preciso te lembrar – está na hora!

Sofía – Mas a viagem foi cancelada, Tânia!

Tânia – Mas o relatório de fim de ano ficou. Vai Igor e sem relatório não volte!

(*Igor faz Ai e segura na barriga.*)

Sofía – O que é que houve, Igor?

Igor – (*com sofrimento*) Tânia já sabe.

Tânia – A gastrite?

Igor – Por favor, me dá pelo menos uma casca de pão! Preciso urgentemente comer alguma coisa! A dor está insuportável!

Sofía – Porque você está parada, Tânia? Faz alguma coisa! Põe a mesa!

(*Tânia sai para cozinha.*)

Sofía – Senta-se por favor, Igor!

(*Igor senta perto da mesa.*)

Igor – O mais importante agora é não me mexer. Ficar sentado. Pelo menos cinco horas.

Sofía – Está sentado! Estamos felizes! Não entendo – o que aconteceu hoje com nossa Tânia?

Igor – O que foi? Não notei nada!

Sofía – Esperou você, esperou...E quando você chegou, ficou triste. O que é que ela está fazendo? Quem sabe voce tenta ir até a cozinha?

Igor – Vou tentar. (*levanta e vai ate a cozinha*)

(*Na cozinha.*)

Tânia – (*esquenta alguma coisa e bota no prato*) Foi bom voce ter vindo aqui! Sente-se! Aqui posso botar a comida para você, rapidinho!

Igor - Não estou com pressa! Esse laço ficou bem em você. Não posso deixar de observar o seu bom gosto.

Tânia – (*bota um prato para ele*) Não se distraia! Bom apetite! Vinegrete. Pelmeni.

Mais um pedaço da torta. Pão. Manteiga. Queijo.

Igor – Porque joga tudo no mesmo prato? Não pode me tratar assim.

Tânia – O prato é grande. Cabe tudo muito bem.

Igor – Porque você me da comida na cozinha? Isso ofende a minha dignidade

humana!

Tânia – Mastiga mais rápido!

Igor – Porque você sempre me apressa? Ficou nervoso por sua causa!

Tânia – Eu fico sempre preocupada com a sua gastrite.

Igor – Minha personalidade não se resume a gastrite. A propósito, está muito gostoso. Há muito tempo não como algo tão gostoso.

Tânia – Jogar mais?

Igor – Muito obrigado! Por enquanto eu me seguro. Depois lá, na sala, vou me sentir idiota de só ficar olhando vocês comerem!

Tânia – O que e que você quer de mim?

Igor – De verdade?

Tânia – Absoluta!

Igor – Se é verdade absoluta, então eu mesmo não sei.

(Toca o telefone.)

Igor – Eu não estou.

Tânia – O que ? Já ligam para cá para você?

Igor – Claro que não! Simplesmente por precaução.

Tânia – *(no telefone)* Pronto. Reconheci. Pelo miau-miau. Igor? Claro que esta aqui.

E onde ele poderia estar? *(para Igor)* Sua gatinha.

Igor – Seu gênio é terrível!

Tânia – Como deve ser o de uma solteirona.

Igor – *(no telefone)* Alo-alo? Ku-ku!

Tânia – A gatinha faz ku-ku! Definitivamente estragaram a ecologia.

Igor – Hoje? E difícil dizer. Talvez... vou tentar, mas... Não-não, por minha causa não é preciso adiar. Se está ocupada, tudo bem. Depois eu ligo. Thau. Beijo o meu porquinho espinho!

Tânia – Gostaria de lembrar que aqui não é posto de telefone e nem telefone de emergência. E mais – estou esperando um telefonema.

Igor – Até logo, coelhinha! não sei se consigo ligar hoje. Gatinha, você entende, aqui tem fila...Estou ligando do orelhão.

Tânia – *(pega o paletó do Igor e joga para ele)* Rápido, vai encontrar a Ratinha. Ela está desesperada! E eu também estou esperando uma visita.

Igor – Depois eu mesmo ligo para você meu porquinho espinho. Até logo! *(desliga o telefone)* Quem você esta esperando? Um novo candidato a marido? Mas a sua mãe já se apegou a mim! Não pode traumatizá-la! E mais, gostaria de saber porque eu não sirvo? A sua mãe, por exemplo, pelo lado dela, não tem queixas. E isso é o mais importante!

Tânia -Que e que você quer de mim? Estou esperando uma visita! Você está sobrando. O que você quer?

Igor – Nada de especial! Simplesmente gosto quando tem abajur e a mesa esta posta. Estou cansado, sabe, só restaurante e restaurante... já há muito tempo ninguém ficava tão feliz de me ver, como a sua mãe... Você acredita que eu nunca fui genro?!

Tânia – Casa com seu porquinho!

Igor – Sou muito novo pra ela!

Tânia – Você? Pra ela? Jovem?

Igor – Claro! Eu vou viver pelo menos mais vinte anos. E ela sonha não com casamento, mas em ser viúva.

Tânia – E para que precisa ela, se você pensa isso dela?

Igor – Como para que? Sou um homem normal!

Tânia – Entendi!

Igor – Agora você me entendeu errado. Imagina, estamos sentados no trabalho. Um colega diz: – Ontem no meu jipe para uma cachorra eu fiz uma entrevista... Outro diz: – Ontem peguei uma menina e fizemos isso e aquilo...

Tânia – Captei a idéia.

Igor – Desculpe! Eu devo sempre ficar sentado e calado?

Tânia – E alguém te proíbe de falar? Fale qualquer coisa que vier a cabeça.

Igor – Você acha? E verdade, isso é uma saída!

Tânia – Se os seus colegas falam sobre guerra isso não significa que eles estiveram nas batalhas pessoalmente.

Igor – Muito obrigado pelo conselho!

Tânia – Agora vai!

Igor – Mas, já que é assim, porque eu devo ir? Prefiro ficar aqui.

Tânia – Pensa que só você tem vida privada?

Igor – Justamente isso eu não tenho.

Tânia – Mas eu tenho!

Igor – Fala, fala tudo que vier a cabeça.

Sofía – Tânia! Vamos jantar?

Tânia – Já, já, mamãe!

Igor – Já vamos levar tudo, Sofía Ivanovna! *(para Tânia)* Vamos levar? *(pega salada)*

(toca a campainha)

Tânia – Vai embora agora!

Igor – Levando a salada? Esta louca? Eu sou pessoa de respeito!

Tânia – Leva a salada para sala. E vai para o quarto e não sai de lá.

Igor – As ordens!

Tânia – Porque está aí parado?

Igor – Simplesmente estou curioso para ver quem será.

(toca a campainha)

Igor – Ele é muito persistente! Está muito decidido em casar com você.

Tânia – E para mim, assunto da prefeitura.

Igor – Quem sabe vale a pena mudar de emprego e ir para a prefeitura? Para uma visita deles com tantos preparativos!

Tânia abre a porta. Com muito energia Dina invade o apartamento e berra com emoção

Dina – Querida mãezinha! Sou eu Dina a sua filha legítima, de sangue! Tive tanto saudade de você!

Igor – Minha mãe falecida de vez em quando me falava: - Está bebendo demais, Garik! Vai acabar se envolvendo com mulher e com filho!

Sofía – Tânia! O que é que houve? Que gritaria é essa?

Dina, quase atropelando o Igor, entra na sala, se joga nos braços de Sofía.

Dina – Minha avó, querida! Finalmente nós nos encontramos!

Sofía – Tânia! Socorro!

Tânia – *(afasta a Dina)* Não tão rápido! Devagar!

Sofía – Você a conhece, Tânia? Quem é?

Dina - (*consegue se livrar da Tânia e de novo quer abraçar a Sofía*) Minha avó! Você não sente a sua neta de sangue!?

Igor – (*para Tânia*) Quer que eu tire essa parenta de sangue daqui?

Tânia - (*de novo tenta tirar a Dina*) Ela e minha filha! Sua neta, mãe!

Dina – (*com força se joga no pescoço da Tânia*) Mãezinha! Querida!(*volta para Sofía*) Vovozinha! Querida!

Tânia – (*grita*) Para com essa gritaria! Não se atire nos braços e no pescoço das pessoas!

Sofía – (*grita*) Não grite com a criança! Quem é ela? Eu não entendi! Meu Deus, como meu coração esta batendo! Tânia, não me torture. Quem é ela?

Tânia – É a sua verdadeira neta! Me perdoe que eu escondi de voce!

Dina – 30 anos escondendo. Ela tinha medo de você, vovozinha. Tinha medo que você fosse brigar com ela.

Sofía – Onde você a escondeu?

Dina – Ainda na maternidade ela me abandonou. Umas pessoas estranhas me adotaram. E eles já tinham sete filhos próprios. E como eles bebiam! Assim foi a minha vida aconteceu! Orfã! Com mãe e avó vivas!(*chora*)

Pausa

Sofía – Você pode se negar própria filha, Tânia?

Dina – A propósito, eu não vou permitir que condene a minha mãe!

Sofía – Tânia, mas tudo isso será verdade?

Dina – É a pura verdade!(*abraça a Sofía*) Vovozinha! não consigo parar de olhar pra você! Você e minha canção inacabada! Minha querida!

Sofía – Sou eu a culpada. Me perdoe, Tânia! (para Dina) Você também me perdoe!

Dina – Tudo bem, vovozinha. Deixa para lá e esquece!

Sofía – Pobres meninas! Você tinha tanto medo de mim, Tânia? Será que eu era um monstro assim? Me perdoem, meninas!

Tânia – Calma, mãe! Não é tudo assim! Agora vou contar a verdade.

Dina - Não precisa! A verdade é amarga demais! E eu já cresci! De que adianta agora saber quem é culpado e o que fazer? Estamos pensando há cem anos e ficamos na mesma!

Sofía – Deixa me olhar para você! Qual o seu nome?

Dina – Dina.

Sofía – Os olhos da Tânia! O queixo é meu. Verdade, Tânia? Meu queixo! As sobrancelhas são do meu falecido marido! Não sobreviveu, o coitado!Esse queixo é meu, mas as sobrancelhas são dele. Ou minhas? Não, deixa as sobrancelhas pra ele.

Dina-Claro que são dele? De quem mais? Os traços são transmitidos para a geração seguinte, pulando uma.

Sofía-Os olhos são da Tânia. A testa é da Tânia. A expressão da testa, Igor, veja a testa!

Igor-Estou encantado com a testa.

Sofía-E o nariz é de quem?

Igor-(*para Tânia*)Me dá uma dica sobre o nariz! De quem será mesmo?

Dina-(*para Tânia sobre Igor*)E este quem é?Você não me avisou!

Igor- Para que? Dessa festa da vida eu não faço parte e estou sobrando.

Sofía – Igor! Será que você vai julgar a Tânia por causa da filha fora do casamento? Depois de tanto tempo?!

Igor – E quem sou eu para julgar a Tânia por qualquer coisa?

Sofía – Como assim “quem sou” eu? Vocês estão quase casados!

Igor – Sim, eu estava pronto pra casar com uma mulher que me jurava que era solteirona. Solteirona – isso é romântico e comovente, severo e frágil. E de repente se fica sabendo, que ela já há quarenta anos leva vida dupla. Coelhinhos e porquinhos são mais decentes. Com eles, pelo menos tudo é claro.

Dina – Quem é ele?

Tânia – Esse...esse... não é nada.

Igor – Acabo de me decidir, vou viajar. (*para Tânia*) Vou telefonar para você da Sibéria. Diretamente de monte de neve.

Dina – Quem é ele?!

Tânia – Seu pai.

Dina – (imediatamente se joga no pescoço do Igor) Paizinho! (*com prazer começa beijá-lo*) Paizinho!! Querido!! Finalmente encontramos um ao outro. Eu nem poderia imaginar que tinha um pai! Estou tão feliz! Preciso tanto de você!

Igor – Não, não comigo isso não vai acontecer. Eu não concordo em reconhecer-la como filha.

Sofía – O senhor está negando a própria filha! Estou começando a me decepcionar com você, Igor!

Igor – Eu não tenho filhos. E nunca tive! Nem filhas, nem filhos!

Sofía – A minha Tânia não sabe mentir. E o senhor deve saber disso.

Igor – Sim, eu percebi isso. (*para Dina*) Quantos anos você tem?

Dina – Não fale sobre isso papai! (*soluça*)

Igor – (*grita*) Quantos anos!?

Sofía – Não grite com a criança! Quanto anos você tem, filhinha? Responda para o seu pai. não tenha medo.

Dina – Quarenta. E daí?

Igor – Nada! Só que eu não tenho nada com isso. Quarenta anos atrás eu prestava serviço militar, perto de Vorcuta. Isso é muito longe daqui.

Sofía – E você, Tânia, quarenta anos atrás...

Tânia – Trabalhava na cidade de Ielets, depois da faculdade de biblioteconomia.

Sofía – (*para o Igor*) Esteve em Ielets?

Igor – Nunca.

Tânia – De Ielets fui para Vorcuta.

Sofía – Você? De Ielets para Vorcuta? Para que?

Tânia – Fui numa excursão.

Pausa

Sofía – Igor, o nariz dela é com certeza o seu. Dá uma olhada!

Igor – (*para Tânia*) Você vai insistir mesmo que ela é minha filha?

Dina – Para que ficar tão nervoso, paizinho!?! O que você está perdendo? Já é tarde para pagar pensão alimentícia! Casa própria eu já tenho! Você só vai ter lucro! A velhice esta próxima! E agora apareceu uma filha por perto! Tem alguém para trazer um copo de água.

Sofía – Vocês torturaram demais essa criança! Sente-se perto de mim, Dina! Conte pra sua vovó sobre sua vida! Como viveu sem nós?

Dina – E isso pode chamar de vida? O meu pai e a minha mãe perderam a minha guarda por causa da bebida.

Sofía – Que o pai e a mãe são esses?

Dina – Aqueles que me adotaram. Na verdade eu não os considero meus pais.

Tânia – Mas por que? Apesar de tudo eles que te criaram!

Dina – Quem criou? Fiquei no orfanato! Depois passei tempo na habitação coletiva!

Igor – Eu não acredito em nada disso!

Sofía – Tânia, você sabia como a sua filha sofria e ficava calada?

Dina – Como ela poderia saber? Logo na maternidade nos nos perdemos.

Igor – E como se encontraram?

Sofía – Meu Deus! E verdade, como se encontraram?

Dina – Literalmente por a caso. Somente ontem.

Igor – Impressionante! E como vocês se reconheceram? Foi a voz do sangue?

Dina – (*tira da sua bolsa roupas de bebe*) Foi com isso!

Igor – Que bagulhos são esses?

Dina – É o meu enxoval! Minha roupa da bebe! (*soluça*) Tudo que me a minha mãe deixou!

Igor – Eu não acredito nessa novela mexicana! Não acredito!

Dina – Por favor, para o senhor. Isso são as marcas da minha mãe no cantinho! E depois disso também não acredita? Isso é muito estranho! Concorda vovozinha, e estranho não acreditar!

Sofía- Mostra para mim (*observa*) É a letra da Tânia.

Igor- Sofía Ivanovna, a senhora é uma mulher inteligente!

Sofía- Mas essa é mesmo a letra da Tânia. Apesar de que o bordado está meio mal-feito.

Igor- (*para Tânia*) A senhora, ao abandonar a filha, deixou marcas bordadas nas fraldas?

Tânia- Claro.

Igor- Você é um pássaro cuco? Bom, eu não acredito em ninguém.

Dina- Não consigo entender! Como pode não acreditar? E não se atreva a falar assim com a minha mãe! Sim !!! A voz do sangue! A propósito, eu já reparava na minha mãe há muito tempo. Uma mulher inteligente, com um rosto triste. Ia sempre a nossa loja de legumes. Houve uma vez que faltou dinheiro na caixa. Eu chorava no armazém, mas a porta do escritório estava aberta. Eu precisava urgentemente de dinheiro! Os colegas não tinham! A minha mãe estava atrás do balcão e esperava. Eu saí abalada e comecei a jogar tudo na balança. E ela me perguntou bem baixinho:- De quanto precisa? Só não chore assim, pelo amor de Deus!” E me deu dinheiro sem nem olhar meus documentos.

Igor- Não acredito em nada!

Dina- Com que direito ?! Ela me deu dinheiro, juro pela minha vida – deu!

Sofía- Pobre menina! Coitada! Sempre sozinha.

Dina- Sozinha. Mas agora eu encontrei a minha mãe e você, minha vovozinha.

Sofía- Sincera! Bonita! Por que você não se casou!

Dina- Ah, você sabe quantas vezes já fui casada? Só oficialmente, umas cinco vezes.

Sofía- Tem filhos?

Dina- Isso eu não tenho.

Sofía- Agente precisa se juntar. Vamos viver juntas. Quanto tempo perdido!

Dina – Estou feliz, mas eu não tenho nada para juntar. Vocês tem um apartamento grande, e eu somente um quartinho num apartamento comunal.

Sofía- Nos temos um quarto-sala e você um quarto. Vamos nos mudar para um apartamento de 2 quartos. Para voce já chega de morar com pessoas estranhas!

Vamos morar juntas! Tânia, me passa a caixinha de jóias!

Tânia passa para a mãe uma caixa bastante grande.

Sofía- (*Abre a caixa na frente da Dina*) Veja, minha netinha!

Dina- (*levanta as mãos admirada*) Mas isto é um verdadeiro museu! É um museu de belas-artes!

Igor-(olha) Hum! Nada mau! De onde isso veio?

Sofía-(Demonstra) Diadema com pérolas de vários tamanhos. Colar de diamantes.

Esse é de malaquita. Este colar e o bracelete são de granada. Anel de safira. E tudo de ouro verdadeiro.

Dina- É um tesouro!!! Vocês roubaram o museu?

Sofía- Jóias de família. São passadas por herança pela linha feminina.

Dina- Tudo isso sua mãe deixou pra vocês?

Sofía- A minha mãe, sua bisavó, foi uma cientista. Ela até ganhou o premio “Stálin”. Mas as jóias é claro que não são dela. Nem com o premio “Stálin” não seria possível comprar!

Dina- Então, essa cientista herdou as jóias da mãe dela?

Sofía- A mãe dela, minha avó e sua tataravó, era revolucionária, foi ativista do partido "Liberdade do povo".

Dina- E com o dinheiro partidário, comprou as jóias?Bravo tataravó! Não perdeu a chance!

Sofía- Claro que não! De onde poderia o partido tirar tanto dinheiro.

Dina-Então de quem são as jóias? Quem foi que as conseguiu?

Sofía-Minha bisavó era apaixonada pela moda. Adorava jóias e as comprava ao longo de sua vida.

Dina- Quem era a sua bisavó? Talvez uma nobre da corte do tsar?

Sofía- Quase. A minha bisavó era camponesa, uma serva.

Dina-Serva?...Isso significa que a sua avó lutava pela liberdade da sua bisavó?

Sofía- Mais ou menos isso. A bisavó era escrava, mas a filha dela, minha avó era revolucionária.

Dina- E a sua avó perguntou a sua bisavó se ela precisa mesmo dessa liberdade?

Igor-Impressionante como essa criança é esperta e interessada.

Dina- E agora essas jóias são de vocês?

Sofía- Não, agora essas jóias são suas. Pega e guarde elas! Você, minha netinha, para mim é uma felicidade, muita felicidade!E para Tânia voce é uma felicidade, muita felicidade!Ainda bem, que tem alguém para herdá las! Eu agradeço a você, e posso agora morrer feliz.

Dina- Isso você, vovó, esquece!Viva muito!

Tânia-Me passa a caixa, mãe! Eu a coloco no lugar! Que fique ali. Dina vai saber, que as jóias são dela. Vai nos visitar, e vai poder olhar para eles.

Sofía- Pra que tanta complicação? Que as leve! Que todas fiquem fiquem com ela. Vai que ela decida usar algumas delas. Leva elas, Dina! Você é minha jóia mais preciosa!

Dina- Vovó, você pretende dar tudo para mim?

Sofía- Já dei. A quem mais eu poderia dar a não ser para você?

Dina- Mas elas são jóias reais! Isso é uma grana, são vários carros!

Sofía- Mas nós não as entregamos para uma pessoa estranha, e sim a única filha e neta.

Dina- O-oh!!!(se joga no pescoço de Sofía) Minha vovozinha de ouro!!!

Obrigada!!!(se joga no pescoço da Tânia) Mãezinha! !! Única!!! Obrigada, que você me encontrou!(se joga no pescoço do Igor) Obrigada, paizinho! Querido!!

Igor – Por favor não me toque! Não tem por que me agradecer!

Dina – Quando for mexer nas jóias vou me lembrar de todos vocês.

Sofía – Porque se lembrar de mim? Quero viver perto de você, enquanto eu estiver viva.! Porque tenho pressentimento de que resta um mês, ou dois de vida...

Dina – Isso mesmo! Mas agora vou embora.(tremendo tenta empurrar a caixa na sua

bolsa) Preciso levantar cedo e outras coisas.

Sofia – Dina, não vai dormir aqui?

Dina – Com certeza! De outra vez. Hoje eu já estou meio aturdida. Será que ainda estou dormindo?

Tânia – As jóias são suas, é claro. Mas melhor deixar conosco. E muito perigoso andar pelas ruas à noite com um tesouro na bolsa.

Dina – Olhem para mim! Qual idiota vai querer me roubar? Vovozinha! Mamãe! Papai! Até logo!

Sofia – *(abençoa a Dina)* Deus te abençoe e proteja, minha alegria!

Dina - *(apressada vai para a porta)* Obrigada a todos! Obrigada por tudo! Este dia jamais esquecerei!

Tânia – *(para Dina)* Não corra assim! Cuidado na escada! O garoto vizinho sempre come bananas e joga as cascas no chão!

Dina – As bananas não me assustam! Eu trabalho com bananas! Tia!

O Igor sai para o corredor

Igor – Agora pode me explicar alguma coisa?

Tânia – *(entrega o paletó)* Quem é você para eu explicar ou dar satisfação? Boa noite!

Igor – Você está simplesmente me expulsando depois do que aconteceu?

Tânia – E o que aconteceu? Pequeno espetáculo amador.

Igor – Se eu tivesse descoberto há quarenta anos atrás que tinha uma filha e que a tratavam mal, pegaria a menina.

Tânia – E traria no colo a Dina para sua mãe?

Igor – Dina poderia crescer na minha família, todos cuidariam dela com amor. E a minha mãe talvez vivesse mais.

(Toca o telefone)

Tânia – É para você!

Igor - Não estou!

Tânia – Então diga isso você mesmo!

Igor – *(o telefone)* Sim? Porque você fala comigo assim? Eu tenho uma filha duas vezes mais velha que você! E pára de ligar pra cá! Aqui está a minha sogra, minha filha... não, ela não é minha esposa. Sim, tenho sogra, tenho filha, mas ela não é minha mulher! O que eu menti? Sim, entrei nessa casa por a caso. Ontem – por a caso. E hoje não foi a caso ! Sim, essa história ainda vai longe! Não liga mais! *(desliga telefone)* Não se pode mudar o passado. Mas o presente é possível acomodar em

relação ao passado. Ajustar débito com crédito.

Tânia – E colocar um resultado final.

Igor – Por causa dos nossos erros e irresponsabilidades a vida de uma menina foi estragada. A propósito, estou pronto pra me sacrificar para pagar pecados do passado.

Tânia – Como assim – sacrificar-se?

Igor – Literalmente!

Tânia - Não me assuste!

Igor – Eu acho que se a gente se casasse, nada de mau aconteceria conosco.

Tânia – Vale a pena arriscar?

Igor-Não se pode pensar somente sobre si! De qualquer maneira, um dia é preciso criar a sua própria família. Para você, sua mãe, nossa filha e para mim – pra todos nós viver separados é pior.

Tânia- Você acreditou?

Igor- Eu começo, começo a me lembrar de você! Não fica ofendida! Claro, passaram-se quarenta anos!

Tânia- Nós nos encontramos pela primeira vez na vida apenas ontem! Eu nunca fui a Vorkuta! Não tive filhos! Dina é simplesmente uma vendedora da loja de legumes na esquina. Eu nem sei o número do telefone dela. Nem sei o sobrenome dela.

Igor- Você me considera um idiota? Não sabe o sobrenome e entrega as jóias da família?! Ou as jóias são falsas? Em você tudo é falso?

Tânia- As jóias são verdadeiras e a vida é verdadeira! Somente a filha e que é falsa. Minha mãe está morrendo. Vou fazer qualquer coisa para ela morrer feliz!

Igor (*Grita*)- Dina é minha filha ou não?!

Tânia- Não grita aqui!

Igor-(*murmurando*) É minha filha ou não?

Tânia- Claro que não!

Igor-E o que ela é para mim?

Tânia- Ninguém. Para você ela é ninguém. A minha mãe para você é ninguém. E eu também ninguém.

Igor- Você é um monstro! Você é uma mulher fria e cruel! Vou riscar você da minha memória.

Tânia- Eu não lhe impus a nossa a companhia e não seguro você.

Igor- Não me segura? Você tem noção do que eu passei nessas últimas 2 noites? Você acha que eu consigo sair dessa casa agora e esquecer tudo?

Tânia- Bem, eu não posso hospedar você aqui.

Igor dá uma tapa na cara dela e sai. Toca o telefone.

Tânia- *(no telefone)* Alô !(*escuta*) Agora você me escuta! Eu tenho sessenta anos com todas as condições naturais. Ainda por cima sou solteirona. Com uma maneira estúpida de brincar. Igor nunca mais virá para cá. Aqui não existe nenhuma sogra e quanto menos uma filha! Aqui não tem mais nem mesmo as jóias da família! Eu não sou a mulher dele. Não, não sou esposa! Não sou esposa!!! Sim, ele me pediu em casamento. Recusei. Sim recusei! Recusei!!! Porque não o amo! E você não ama ele? Resultado, ninguém o ama? Que pena! Ele merece ser amado! Bom, conversamos muito bem. Liga, claro que pode ligar! Para mim raramente ligam. *(desliga telefone)* Bateu na minha cara! *(acaricia o seu rosto, lembrando com prazer a batida)* Ele me considera uma mulher! Sou infeliz como mulher, como filha e simplesmente como uma boba. Meu Deus, como é agradável ser infeliz. Já muito tempo eu não ficava infeliz! *(roda pelo corredor com voz de felicidade)* Meu Deus, como sou infeliz! Como desesperadamente estou infeliz!

Sofia – *(do quarto)*Tânia! Onde você está? Onde você sumiu? Estou muito feliz! É tanta felicidade!

Final da segunda parte

Terceira parte

Passou uma semana. A mesa está posta para festa para duas pessoas. Na mesa estão rosas. Estava ligado o rádio e fala alguma coisa sobre o Ano Novo. Sofia bem vestida está sentada perto da mesa. Tânia com vestido comum, enfeitada a árvore de natal.

Sofia – Igor ligou hoje?

Tânia – Ainda não.

Sofia – E ontem ele ligou?

Tânia – Mãe, você já perguntou várias vezes. Eu já respondi várias vezes. Igor liga todos os dias.

Sofia – E o que ele fala?

Tânia – Que ama.

Sofia – Ama quem?

Tânia – Nós.

Sofia – E que mais?

Tânia – Está preocupado.

Sofia – Com o que?

Tânia – Com o seu humor. Com a sua saúde.

Sofia – Vocês falam só de mim sempre?

Tânia - Não.

Sofia – E ele ama você?

Tânia – Claro.

Sofia – E você ama ele?

Tânia – E obvio.

Sofia - Não estou gostando nada disso.

Tânia – Pois para mim está tudo maravilhoso.

Sofia – E porque a Dina sumiu?

Tânia – Eu já falei para você, esta doente.

Sofia – O que ela tem?

Tânia – Eu já te disse, está um pouco resfriada.

Sofia – Isso não me satisfaz. Você está muito tranqüila. Porque não criou ela. No início qualquer doença parece sem importância. Mas pode acontecer qualquer coisa. A criança precisa de muita atenção.

Tânia – Dina já não é criança.

Sofia – Para mim ela vai ser sempre uma criança.

Tânia – Não temos por que preocupar. É um resfriado leve.

Sofia – Nesse caso, o que está acontecendo com você? Você pode me explicar?

Tânia – Comigo está tudo muito bem. Você gostou da árvore de natal? (*apaga a luz e liga as guirlandas*) Acho muito bonito. Gostou, mãe?

Sofia – Eu não estou gostando de nada! Tânia, você acha que não entendo o que está acontecendo com você? Eu sei porque você esta triste. Eu sei de tudo, Tânia. Você não está sendo sincera comigo. E isso me magoa! Por que você está mentindo? Será que eu mereço isso?

Tânia – Mãe, você adivinhou tudo?

Sofia – Um cego pode ver o que está acontecendo. Dina não vai festejar o Ano Novo conosco. E daí? Não vamos ser egoístas! Não repete meus erros, Tânia! Dina tem sua turminha de jovens. Deseje a ela muita alegria. Deseje que na vida dela aconteça alguma coisa muito feliz! Tudo vai dar certo! Ela será uma boa filha pra você, Tânia, depois que conhecer você melhor. Vai ver!

Tânia – (*abraça a mãe*) Eu te amo, mãe!

Sofia – Então, sai daqui imediatamente! Está ouvindo? Sai agora! E nem tenta me contrariar!

Tânia – Ir embora? Eu? Para onde? Por que?

Sofia – Pro Igor! Você deve passar o ano novo com ele.

Tânia – Eu não quero!

Sofia - Não mente! Quer muito! Você tem pena de me deixar sozinha. Estou mandando! Eu tenho direito!!!

Tânia – Isso é impossível, mãe!!!

Sofia – Tânia, minha filha, estou implorando a você com todo o meu coração! Vai!!! Eu posso ficar muito bem sozinha. Eu quero que você festeje o Ano Novo com Igor.

Tânia – Mãe, eu nunca vou deixar você sozinha!

Sofia – Quer estragar a minha festa? Para eu passar toda noite me preocupando e sofrendo? Estava pensando: e se de repente, enquanto nós estamos aqui, Igor encontra outra mulher? No Ano Novo isso acontece muito. Eu não vou suportar isso, Tânia. Se ele nos abandonar... Vá para a casa dele! Somente sem você eu vou ter uma festa realmente feliz! Vou imaginar que vocês estão sentados juntos, dançando, rindo, ficando calados... Para minha felicidade é preciso uma única coisa – que você saia.

Tânia - Já está escuro! Como vou chegar lá?

Sofia – Ficou incapaz perto da mamãe. Chama um táxi!

Tânia – Que táxi na noite de Ano Novo? Era preciso chamar com antecedência.

Sofia – Bobagem! São só nove horas! Você vai conseguir chegar com transporte público!

Tânia – Na rua está escuro, frio e molhado.

Sofia – Na rua as pessoas estão correndo com sentimento de festa. As pessoas são alegres e bondosas. Molhado? Isso e nos pés! E em cima cai a neve branca e leve! Acredite em mim – logo que estiver na rua o seu humor melhora.

Tânia – Estou sentindo frio. Provavelmente estou resfriada.

Sofia – Pode se agasalhar mais.

Tânia – Eu não quero ir a lugar nenhum, mãe!

Sofia – Então, faz isso por mim, Tânia!

Tânia – Mas como você vai ficar aqui sozinha?

Sofia – Sozinha?(*rindo*) Bobagem! Comigo vão ficar todos meus queridos!

Tânia – Tudo bem! Você venceu.

Sofia – \corre, Tânia!

(Tânia sai para corredor, bota o paletó e volta para a sala.)

Tânia – Estou pronta!

Sofia – E o presente? O presente para o Igor? É Ano Novo!

Tânia – Claro, claro, vou comprar alguma coisa pelo caminho.

Sofia – Como “alguma coisa”? Para o Igor vai dar alguma coisa?

Tânia - Não se preocupe, mãe! Vou pensar em algo!

Sofia – Eu já pensei!*(com ar misterioso)* Notei que quando Igor veio pela primeira vez e antes de sair como um maluco, observou o retrato do Dickens e o olhar dele estremecia. Isso não é por acaso. Provavelmente Igor, como nós, adora o Dickens! Dá para ele a nossa coleção de dez tomos do Dickens.

Tânia – E como vamos ficar sem Dickens?

Sofia – Para onde vai o Dickens? Você vai se casar com Igor e Dickens volta pra mesma prateleira.

Tânia – Eu não vou carregar agora os dez livros!

Sofia – Eles não são tão pesados! Por favor, Tânia, não seja preguiçosa! Vai fazer uma surpresa maravilhosa, e com muitas insinuações.

(Tânia coloca os livros na bolsa.)

Sofia – Vem cá! Quero dar um beijo!*(Tânia aproxima-se)* Porque você está triste? Sorria! Assim! Outra coisa! Estou muito feliz de que você vai sair de nossa casa nessa Noite de Ano Novo!*(dá um beijo)*

Tânia – Eu também desejo a você muito felicidade, saúde e uma vida longa.

Sofia – Muito tempo eu não vou conseguir! Um ano no máximo!

Tânia – Vou ficar com você, mãe!

Sofia – Eu não vou permitir disso! De um abraço ao Igor!

(Tânia sai do apartamento. No corredor está ouvindo muito barulho da festa, música, pessoas rindo. Tânia senta perto do seu apartamento, coloca a bolsa perto e se apóia na parede. Dentro do apartamento toca o telefone. Tânia levanta rápido, ouve, fica nervosa, mas para voltar não tem coragem. Sofia na sala também ouve telefone.)

Sofia – *(consigo mesmo)* Quem está ligando é o Igor... Ou a Dina... E Tânia não está em casa.*(com suspiros e esforço levanta, ajeita as pernas e pela parede, se apoiando em todos móveis anda até o telefone)* Espera, um momentinho, Igor... Estou chegando, Dina, minha querida netinha!*(chega ao telefone no mesmo momento que ele para de tocar)* Por favor, mais uma vez! Mais uma vez! Eu já consegui chegar! Liga mais uma vez! Isso não é tão difícil! Eu não presto para nada!*(senta na cadeira perto do telefone)*

(Tânia ouviu que o telefone parou. De novo senta no chão e tira um livro da bolsa.)

Tânia – Página 162.(*abre e tenta ler em voz alta*)....., e as lágrimas fecham os olhos dela.(*chora muito*)

Enquanto ela estava lendo e chorando, pode ouvir os passos de alguém cada vez mais perto. Finalmente no corredor aparece o Papai Noel com um saco nas costas. Dentro do saco está uma árvore de natal.

Tânia – (*levanta rápido*) Não se aproxime! Vou gritar!

Papai Noel- (*com voz da Dina*) Feliz Ano Novo! (joga na cabeça da Tânia confeti) Felicidade! Te expulsaram de casa? Por minha causa? Não fica assustada! não me reconheceu? Sou eu, Dina! Sua filha! Lembrou? Senti saudade de vocês. É Ano Novo! Pensei – vocês não vão me expulsar. Agora vejo que expulsaram você! Com todas as suas coisas?

Tânia-Dina?! É você?!

Dina- Você acreditou mesmo que era Papai Noel?

Tânia- Dina!!!Que ótimo!Como estou contente! É fantástico como você teve uma idéia tão criativa! Está tão engraçado de muletas! Feliz ano novo! Felicidade!(*sacode a Dina*) Está um Papai Noel de verdade! Já passou meio século que Papai Noel me visitou pela última vez!De verdade! (*vira e sacode a Dina*)De verdade!

Dina- Devagar! Devagar! As muletas também são de verdade!

Tânia-Eu também estou de muletas!(*demonstra que está mancando*) Somos duas inválidas!(*ri e sacode a Dina*)

Dina- Cuidado! Não faz isso!Me larga! Vou cair! Não faça assim! As muletas são de verdade! Juro pela minha saúde! (*cai em cima da Tânia*)

Tânia- (*segura ela e perturbada*)As muletas são de verdade?Que que houve, Dina?

Dina- Deus me castigou.

Tânia- Fale em detalhes?

Dina- Já falei, Deus me castigou.

Tânia- Como, ele chegou pessoalmente e castigou?

Dina-Não foi pessoalmente. Ele mandou aquele garoto comer uma banana e jogar a casca no chão. Deus me castigou por vocês. Me desculpe Tânia!

Tânia-Não entendo Dina, não estou entendendo nada.

Dina- Naquele dia, quando eu peguei as suas jóias fiquei maluca. Fiquei pensando que teria uma vida inteira garantida! Nunca mais vou lá, quer dizer na sua casa! Vocês poderia mudar de idéia! E desci como doida pela escada. Para que não pudessem chamar, pedir de volta! E lá embaixo escorreguei. Quebrei as duas pernas. Antigamente o ladrão perdia as mãos, e agora parece que Deus castiga pelas pernas. Eu trouxe de volta as suas jóias. Antes não consegui por que estava de pernas para o ar. Tânia, me perdoa! Meus pais de fato nunca se importaram comigo. Nem uma

maçã compravam para mim! E vocês de repente me entregaram as suas jóias de família! Qualquer pessoa ia ficar maluca! Um dia vou pedir emprestado essas jóias, apenas por um dia. Vou colocar tudo e trabalhar atrás do balcão da minha loja de legumes. Todo mundo vai ficar com inveja. A diretora vai ficar vesga!

Tânia- Que bom que você chegou! Como você é maravilhosa! *(abraça-a e a beija)* Vamos pra casa! Vamos surpreender a vovó! Meu Deus!!! Que vovó?! O que eu estou fazendo?! Sem dúvida eu fiquei louca! Já tenho quase sessenta anos e o que estou fazendo?

Dina- Sessenta? Mas o maior inimigo não daria mais do que cinquenta... e sete. Nossa diretora tem cinquenta e cinco. E ela está mentindo que têm cinquenta e dois! E ela tem três amantes! Não acredita? Juro pela minha saúde! Três! Não estou consolando você! Eu conheço eles pessoalmente. Nosso carregador Gricha é o primeiro! Assim que fica bêbado sai dizendo que é o amante da diretora. Depois um aposentado no seu carro para inválidos dá carona pra ela. E um inspetor! Esse só age quando faz a inspeção da loja. E a aparência dela é pior que a sua. Sessenta anos! O seu tempo de sair começa agora! Sair e se divertir! Está na hora!

Tânia *-(rindo)* O, eu tive sorte com você, Dina, você é muito boa!

Dina – Eu!? Boa? Você que é boa! Essa é a minha sorte, de encontrar você! Eu preciso tanto de alguns conselhos para a vida! Eu preciso muito! Então estou ardendo de vontade!

Tânia – Vamos conversar. Temos uma noite inteira pela frente. E então? Vamos confessar juntas? Porque estou louca de tanto mentir.

Dina - Confessar? Está maluca? Quer matar a sua mãe no dia da festa? Para você a verdade e mais importante do que a vida? A sua mãe é uma verdadeira criança E mais o dinheiro que me pagou pela mentira não posso devolver – gastei!

Tânia – Sobre o dinheiro, não se preocupa! Isso não é importante!

Dina – Vocês são santas! Dinheiro não é importante! As jóias da família, pode levar, Dina, elas são suas!

Tânia – Mas ela acredita que você é a neta dela.

Dina – Mas os meus pais sabiam com certeza, que eu era a filha deles. E o que eu tinha? Nenhuma vez me fizeram carinho, nem na cabeça! *(chora)* Tânia – por favor, não tira de mim a vovó! Ela é a única que tenho! Eu não tenho mais parentes! Somente ela!!!

Tânia – Então, somos parentas! E não se distraia! Me chama de mãe! Combinado?

Dina – Isso é fácil. Do fundo da alma.

Tânia – Vamos ser fortes! Vamos para casa?

Dina – Pra frente! Para o ataque!

(Abrem a porta e com firmeza entram na sala, sem notar a Sofia no corredor.)

Tânia – *(com bravura e solene)* Querida mãe! Olha que alegria que veio a nós!
(percebe a falta da mãe) Mãe! Onde ela está?

Dina – Quem sabe foi ao banheiro?

Tânia – A minha mãe não anda há dez anos!

Dina – Seqüestraram! Agora a vida está muito perigosa – seqüestram todos!

Tânia – Eu não saí da porta.

Dina – Foi levada viva para o céu ! Depois que ela deu para mim todas jóias da família, eu não me surpreendo mais com nada.

Tânia – *(desesperada)* Mamãe!!!

Sofia – *(grita)* Tânia! Onde você está!? O que aconteceu? Você está com quem?

Tânia – *(corre até a Sofia)* Mãezinha! Como você chegou aqui? Tudo bem com você?

Sofia – *(sobre Dina, que está tentando chegar com as muletas)* Quem é?

Dina – Sou o Papai Noel de barba prateada! Como sempre sou fiel nessa noite festejada!

Tânia – Mãe, não tenha medo! Essa é a nossa Dina! Queria fazer uma surpresa para nós!

Sofia – Minha netinha!

Dina – Sou um velho muito contente, e sempre trago um presentes!

Sofia – Mas ela é maravilhosa! Inventou tanta coisa engraçada! Papai Noel com muletas! Nunca vi isso! Que é que isso significa!

Dina – Isso significa fraturas nas duas pernas!

Sofia – *(Para Tânia)* E você discutia comigo! Resfriado leve! Sem perigo, sem perigo! Agora você vê essas complicações!?

Tânia – Você deve voltar para a sala,mãe!

Sofia – Vou voltar! Sei voltar sozinha perfeitamente!

Tânia – Se apóie em mim.

Sofia – Eu vou conseguir sem apoio! Mas Tânia, pode me dar cobertura! E você, Dina, sai da minha frente para não derrubar você!

(Dina volta para a sala, bota sua arvore de natal e distribui em baixo dela os presentes que trouxe. Todo esse tempo a Sofia anda até a sala segurando-se na parede.

Tânia – Cuidado, mãe!

Sofia – Mas claro! Agora não vou cair de jeito nenhum, agora que começou nossa vida de paz e felicidade!

Tânia – Mãe, segura melhor no meu braço.

Sofia - Não precisa. Vou me acostumar. não tenho mais tempo para ficar sentada. Agora, com essa família tão grande!.. Terei tanto trabalho!...

Dina – (*encontra elas na sala*) Bonitos e resplandecentes, estes são os seus presentes!

Tânia – Senta, senta, mãezinha!

Sofia – Vou descansar um pouquinho e de novo vou andar. E Ano Novo!

Dina – Para você, minha vovozinha, uma máquina fotográfica!

Sofia – Uma maquina fotográfica? Para mim?

Dina – Vamos fazer nossas fotos! Temos que criar nosso álbum de família!

Sofia – Na minha juventude eu sabia tirar fotos, mas agora já não lembro.

Dina – Vou te ensinar! Vai se lembrar de tudo! Tem uma noite inteira pela frente! E para você, a minha maezinha, isso! (*entrega para Tânia um vestido muito brilhante e muito decotado*) Veste por favor! E as jóias da família vai botar o máximo que puder. Todo o dinheiro que você me deu, gastei com esse vestido.

Tânia – Muito obrigado, Dina! Mas acho que eu já sou muito velha para esse tipo de vestido.

Sofia – E esta mesmo velha- passao vestido para a criança. Deixa ela usar!

Dina – Bota, mãezinha! Com ele você logo ficará mais jovem!

Sofia – Tânia, não discute, bota! De qualquer maneira ninguém vai te ver com esse vestido.

Tânia – Vou vestir.(*pega o vestido e sai*)

Dina – Vamos enfeitar a segunda arvore de natal! Numa festa, quanto mais enfeite, melhor .Vamos ser só nós três.(*termina de enfeitar a árvore*)

Sofia – (*observa a maquina fotográfica*) E, na minha juventude tinha muita coisa! Gostava muito de fazer fotos. Fazia fotos do seu avô!

Dina – (*distraída*) Que avô?

Sofia – O seu avô! Qual mais? Nos temos muitas fotos dele. Não sobreviveu, coitado! Não pode ver você! Nessa máquina não mudou quase nada. O mundo na verdade muda muito devagar. Os sentimentos são os mesmos, as alegrias também são as mesmos que há cem anos, e 200, e mil anos atrás. E assim eu penso sobre a vida (*faz foto da Dina e se assusta com o flash*) Ai!

Dina – Vovozinha, não se assuste! Isso é o flash! Para que você me fotografou de barba?

(*Entra a Tânia com o vestido novo, com lindos sapatos de salto alto e com jóias.*)

Dina – Meu Deus! Olha para ela! Uma Princesa ! A Cinderela! Filha do Faraó!

Sofia – Igor vem?

Tânia – Vai ligar.

Dina – É assim que você vai passar na minha loja de legumes! Vou dizer, como quem não quer nada para minha chefe: – Essa é a minha mãe! Veio comprar cenoura! Vai preparar uma sopa para mim!

Tânia – Vou passar, com certeza. Obrigada.

Sofia -(*tenta fazer foto*) Tânia, fique mais para a esquerda, entre as duas árvores! Para que elas apareçam na foto. Vamos mandar para os parentes! Dina, fica perto da sua mãe! não é muito interesse fazer uma foto só com a Tânia.

Dina – Espera, deixa eu tirar a barba.

Sofia – Vamos precisar das fotos com e sem barba. Dá um sorriso, Tânia, um sorriso. Os seus olhos estão um pouco assustados. Parece que esta acontecendo alguma coisa extraordinária. Deus me perdoe! (*tira uma foto*) Pronto! E agora, Tânia, vai mais rápido! O Ano Novo é daqui a pouco!

Dina – Vovô, porque você está expulsando a minha mãe? Para onde?

Sofia – Para o seu pai! Para o Igor! Eu e você Dina, vamos nos divertir juntas! Como tudo acabou se ajeitando!

Tânia – Não vou chegar a tempo! Ano Novo já é daqui a pouco!

Sofia – Então vá mais rápido ainda, ainda tem tempo! Corre daqui! Corre! Corre!

Dina – Ah, vovozinha, correr atrás dos homens é muito ridículo! Você fica atrás dele e ele foge de você. É melhor fugir dele. Então ele vai atrás de você! Eles tem esse

reflexo! Eles não tem culpa! É possível que eles se sintam muito infelizes por causa disso!

Sofia – Não se meta em conversa de adulto! Vai Tânia, encontrar o Igor Não se preocupe com agente!

Tânia – Tudo bem, mãe!

Sofia – não se esqueça do Dickens!

(*Tânia pega a bolsa e vai até o corredor. Toca o telefone.*)

Tânia – (*rápido atende o telefone, alegre e com esperança*) Sim!!! Sou eu!!!
(*decepcionada*) Boa noite, porquinho! Obrigado! Feliz Ano Novo para você também! Muita paz e alegria! Dar um abraço? Acha que Igor está conosco? Não, não posso dar a ele, não, claro que ele não está aqui. E não vem. Tenho certeza absoluta. Então, quando ele chegar na sua festa, transmita a ele meu Feliz Ano Novo! Não, para ca ele não virá. Sim, tenho certeza. Até logo!

Sofia – Tânia, você ainda não saiu?

Tânia – (*volta para a sala*) Ainda não, mãe. (*com esperança*) E daí? Você quer entrar no Ano Novo comigo?

Sofia – De jeito nenhum! Estou muito preocupada que você ainda não saiu. Vai logo!

Dina – Está errada, vovozinha, errada!

Sofia - Não interfere!

Dina – Não posso ficar indiferente com o destino da minha mãe!

Tânia - Não briguem! É melhor vocês ficarem alegres! (*beija a mãe*) Saúde para você, mãezinha! Felicidade! E muitos muitos anos de vida!

Sofia – Que muitos anos de vida? Tenho mais um ou dois anos de vida!

Tânia – (*beija a Dina*) Muito obrigada por ter vindo! Felicidades!

Dina – (*acompanha a Tânia até a porta*) Fica aqui mesmo! Não vá a lugar nenhum!

Sofia - Não esquece o presente!

(*Tânia sai para o corredor e senta na própria bolsa*)

Dina – Então, vovozinha, vamos nos despedir do Ano Velho!

Sofia – Vamos nos divertir muito! Ficarei bêbada! Ponha para mim umas vinte gotas de vodka! Direto no refresco!

(*Dina prepara a bebida para Sofia e para si mesmo.*)

Sofia – (*preocupada*) Querida, não botou muito para você?

Dina – Vovozinha, não se preocupa a bebida não vai faltar! Eu também trouxe uma garrafa.

Sofia – Você bebe muito?

Dina – Sozinha não bebo. Mas agora tenho com quem beber! Adeus Ano Velho! Maldito seja! Que vá para o inferno! Oba!!! Saúde!!!

Bebem

Dina – Já vou tirar daqui a vodka! Para a senhora não ficar nervosa! (*com a vodka e o copo sai para o corredor*) Como você está, mãe?

Tânia – Obrigada! Nada mau! Me sinto um pouco solitária. Mas em pensamento estou com vocês.

Dina – Vamos nos despedir do ano velho! Segura!(*dá um copo*)

Tânia – E assim, como alcoólatras vamos beber no corredor?

Dina – E daí, precisamos beber! Melhor beber no corredor do que não beber! Isso é óbvio!

Tânia – Sem tira gosto?

Dina – Não dá para ter tudo de uma vez ! O mais importante é beber. O tiragosto vou trazer mais tarde. Do ano velho! Maldito seja! Tem que falar... mãezinha! Felicidade! não beba com pequenos goles! Vai ficar bêbada muito rápido temos a noite toda pela frente. Quer dormir no corredor com todos os seus diamantes? Vamos beber mais

uma! não sei quando vou conseguir sair outra vez!

Tânia – Para mim já e muito, Dina!

Dina – Você deve beber, senão vai ficar resfriada. Fecha os olhos, para não ver, tampa o nariz e bebe!

(Tânia fecha os olhos e com medo bebe devagar.)

Dina – Eu estou grávida. Nunca tive um marido e com certeza não terei. E ainda tenho quase quarenta anos. O que fazer? não abre os olhos e não para de beber! Beba!

(Aparece Igor com roupa do Papai Noel e com árvore de natal.)

Tânia – *(termina de beber e abre os olhos)* Bebi pouco e já vejo dois Papais Noéis.

Dina – Chegou um colega. Nós vamos beber mais um pouquinho nos copos e você *(para Igor)* beba da garrafa.

Tânia – Estou em de decadência. Estou bebendo com três na escada. *(para Dina sobre Igor)* Você pelo menos o conhece?

Dina – Ele? Claro!

Tânia – Quem e ele?

Dina – Papai Noel!

Tânia – Certo! Vamos beber pelo ano velho!

Batem os copos e bebem.

Dina – *(para Igor)* Posso pegar um raminho da sua árvore? *(para Tânia)* Cheira, mãe! Senão vai ficar bêbada!

Na sala

Sofia – *(levanta e está andando na direção da porta)* Dina! Dina!!! Para onde você foi!

Dina – Esta me chamando! Fiquem a vontade! Daqui a pouco trago champanhe para vocês!*(pega Sofia e leva para sala)* Oi, vovozinha, hoje você esta andando demais! Dez anos ficou sentada e hoje resolveu andar!

Sofia – Você sumiu! Fiquei preocupada!

Dina – Fui ao banheiro.

Sofia – Mas o banheiro fica na outra direção!

Dina – Eu me confundi! Fui para a rua e acabei indo na vila onde eu moro. Eu gosto, já estou acostumada.

(Na escada.)

Igor – Você decidiu festejar o Ano Novo aqui?

Tânia – Sim! E daí? Por que está achando estranho?

Igor – Não, não, nada estranho. Estou gostando daqui. Eu posso passar o Ano Novo com vocês?!

Tânia – Eu não preciso de dois Papais Noéis! Tenho dois, e neste momento pode ser que em outro lugar esteja faltando.

Igor – Entendi. Vou embora. A brincadeira não deu certo. *(tira toda a fantasia e deixa somente o nariz vermelho)*

Tânia – Está fazendo striptease para mim? Foi Papai Noel e agora é um palhaço.

Igor – Vim para pedir desculpas. Não se preocupa, vou sair daqui a pouco. *(tira o nariz)*

Tânia - Não vá tirar tudo! Era um palhaço e agora virou Igor!

Igor – Me sinto culpado diante de você.

Tânia – Está falando da bofetada? Não se desculpe! *(rindo)* Nunca recebi uma bofetada, só de você! A sua bofetada é a melhor lembrança da minha vida! O que é que está olhando! Acha que estou bêbada? E daí? Agora é Ano Novo! Esta me julgando?

Igor – Estou admirando! Você está bonita demais! Nunca pensei que isso aconteceria comigo!

Tânia – É? O seu porquinho mandou um abraço para você. Aquela ratinha, a propósito, está esperando você.

Igor – Está me avisando de que devo ir embora?

Tânia – Nada disso! Nem pensei! Somente pediram para dizer ao senhor e eu disse.

Igor – Tenho um presente para você.

Tânia – Eu também tenho para você! *(com o pé empurra a bolsa com livros)* Isso. Dentro da bolsa. Estou muito bêbada. Se tentar me abaixar, com certeza vou cair. Pode pegar!

Igor – Mais tarde! Agora pode me dar a sua mão direita?

Tânia – De jeito nenhum! *(dá a sua mão)* Ai! *(tira a mão)* Essa era a esquerda! Vou pensar qual é a direita. Acho que é essa. Você verifique, por favor! Eu posso me confundir. Onde está o coração? O coração está aqui. Então está resolvido que essa é a direita. E para que? Ai! Um anel!

Igor – Estou muito preocupado – de repente o anel não é do seu tamanho, ou não vai gostar.

Tânia – Por que não é meu tamanho? Entrou! Gostei demais!

(Igor se inclina e tenta dar um beijo.)

Tânia – O que é que houve com você?

Igor *-(rindo)* Comigo está tudo muito bem!

(Dá para ouvir sinal da chegada do Ano Novo!)

Igor – Feliz Ano Novo! Felicidade!

Tânia – Você fica desviando do assunto o tempo todo.

(Igor quase beija Tânia, mas aparece Dina com uma garrafa e três taças.)

Dina – Feliz Ano Novo! Felicidades! Não vou atrapalhar! Tem champanhe suficiente para nós três, mas eu vou voltar para a vovó! Oi! Esse é o meu pai! Feliz Ano Novo, paizinho! Felicidades! E por que vocês estão aqui? Ano Novo é uma festa da família! Deve ser festejado em casa e não na escada!

Tânia – É verdade, por que está aqui?

Igor – Ficamos um pouco aqui, agora vamos seguir em frente!

Tânia – Vamos para casa!

Igor – Você está me convidando?

Tânia – E pega a bolsa, lá está o seu presente!

Igor – Está pesado, posso ver ?

Tânia – Claro!

Dina – *(olhando dentro da bolsa)* Que gente é essa! Estão prontos para dar tudo! Querem tirar tudo de casa!

Igor – *(olha)* Meu Deus! De novo o Dickens!

Tânia – Presente da minha mãe, de mim... e da Dina.

(Dentro do apartamento.)

Sofia – *(tenta levantar)* Dina! Dina! Onde é que voce some o tempo todo? O banheiro fica ao lado esquerdo!

Dina – *(aparece)* Sempre quero ficar perto de você, vovozinha! *(abraça a Sofia e a ajuda se sentar na poltrona)* Você pula demais, vó! Deve se preservar para a gente!

(Igor veste de novo a roupa do Papai Noel e aparece na frente de Sofia com a arvore e com a bolsa.)

Sofia – Três árvores de Natal e dois Papais Noél! *(bate uma foto)* Os nossos parentes vão se surpreender!

(Igor bota a árvore no chão. Dina logo começa a enfeitar. Também coloca as jóias da família. Igor põe de volta os livros na prateleira.)

Sofia – Viu, Tânia, eu falei! Aliás Tânia, o que você está fazendo aqui? O que você esqueceu ? Onde você deveria estar? Com quem?

(Igor tira toda a fantasia e abraça a Tânia)

Igor – Feliz Ano Novo, Sofia Ivanovna! Com muitas felicidades!

Sofia – Fiquem quieto! Três arvores, noivo e noiva!*(tira uma foto)*

Dina tira a fantasia e fica junto com eles.

Sofia – Pronto – A família toda. (*tira uma foto*)

Dina – Estou grávida. Ter o filho ou não, essa é a pergunta!

Sofia – Você esta grávida? (*deixa cair a maquina fotografia*) Eu terei a bisneta?

Tânia – Claro que ter o filho! Eu... nós, eu e seu pai, vamos te ajudar sempre!

Sofia – Eu também enquanto estiver viva!

Igor – Nós temos um sitio. Vai para lá com o seu bebê. Ele vai crescer na natureza!

Sofia – O sitio deles fica tão longe! Ali não tem nem rio, nem floresta. Vou com você para ajudar.

Dina – Eu não vou atrapalhar vocês?

Igor – De jeito nenhum! Tem muito espaço e está vazio.

Dina – E lá tem lojas?

Igor – Dá para comprar alguma coisa.

Dina – Afinal de contas, eu nasci e cresci numa pequena cidade. No seu sitio eu acho que vou sobreviver. Já não tenho medo de nada!

Igor – Disso eu não tenho duvida.

Sofia – (*abraça Dina*) Aconteceu tanta coisa enquanto eu estava morrendo.

Dina – Vó, eu te amo.

Sofia – Dina, não fique triste. Sinto que tenho pouco tempo para ficar com vocês...

Dina – Vovó querida!

Tânia – Mamãe!!!

Igor – Minha sogra!

Sofia – Não, não. não tenta me convencer! Já é hora...já é hora! Mais dois ou três anos e... não tenho medo de morrer! A unica coisa que me preocupa é que a criança deve ter um pai!

Dina – Mas não tenho a menor idéia de quem ele é.

Tânia – O mundo está cheio de mães solteironas!

Sofia - não quero ouvir! Dina é muito bonita! Carinhosa, alegre, correta. Nada vai me tranquilizar se a criança tiver de viver sem pai!

Tânia – Dina! Você não vai escapar do casamento. Se a vovó botou isso na cabeça...

Igor – (*muda assunto*) Depois que entregar o relatório anual, levo todo mundo para o sitio. La vocês podem resolver tudo.

Dina – Ir para o sitio no inverno?

Tânia – No sitio agora é verão!

Igor – É este ano estamos esperando grande colheita de laranjas.

Sofia – Por causa das laranjas o bebe pode ter alergia. Eu e Dina vamos plantar cenoura, rabanete, salsa. Acho que já está na hora de nos preparar! O que é mais importante nós levarmos em primeiro lugar?

Igor – O Dickens! (*começa tirar os livros da prateleira e passar para Dina, Tânia, Sofia*)

Tânia – (*rindo, abraçando a Sofia*) Claro que o Dickens, mamãe!